UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE –UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR –CCTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS - PPGGSA

LÚCIA HELENA FARIAS LIRA

QUINTAIS PRODUTIVOS NO SEMIÁRIDO: IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

POMBAL-PB
2026

LÚCIA HELENA FARIAS LIRA

QUINTAIS PRODUTIVOS NO SEMIÁRIDO: IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Sistemas Agroindustriais - PPGGSA da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *Campus* de Pombal - PB, como requisito necessário à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais. Linha de Pesquisa: Gestão e Tecnologia Ambiental em Sistemas Agroindustriais

Orientadora: Prof.ª Dra. Virgínia de Fátima Bezerra Nogueira

POMBAL-PB
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L768q Lira, Lúcia Helena Farias.
Quintais produtivos no semiárido : importância econômica, social e ambiental / Lúcia Helena Farias Lira. – Pombal, 2026.
59 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Gestão e Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2026.
"Orientação: Profa. Dra. Virgínia de Fátima Bezerra Nogueira".
Referências.

1. Agroecologia. 2. Agricultura familiar. 3. Soberania alimentar. 4. Sustentabilidade. 5. Vida no campo. I. Nogueira, Virgínia de Fátima Bezerra. II. Título.

CDU 631.95(043)

Elaboração da Ficha Catalográfica:
Maria Auxiliadora Costa Dias Pereira
Bibliotecária-Documentalista CRB-15/716

LÚCIA HELENA FARIAS LIRA

QUINTAIS PRODUTIVOS NO SEMIÁRIDO: IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Sistemas Agroindustriais - PPGSA da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *Campus* de Pombal - PB, como requisito necessário à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais. Linha de Pesquisa: Gestão e Tecnologia Ambiental em Sistemas Agroindustriais.

APROVADO EM: 0 7 /10/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
VIRGINIA DE FATIMA BEZERRA NOGUEIRA
Data: 20/10/2026 16:14:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dra. Virgínia de Fátima Bezerra Nogueira
Orientadora
PPGGSA-UACTA- CCTA-UFCG

Documento assinado digitalmente
gov.br
JUSSARA SILVA DANTAS
Data: 27/10/2026 09:36:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dra. Jussara Silva Dantas
Examinadora Interna
PPGGSA-UAEF-CSTR-UFCG

Documento assinado digitalmente
gov.br
PATRICIA CARNEIRO SOUTO
Data: 26/10/2026 17:48:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dra. Patrícia Carneiro Souto
Examinadora Externa
UAEF-CSTR- UFCG

POMBAL-PB
2026

AGRADECIMENTOS

Gratidão, em primeiro lugar, ao meu senhor e salvador Jesus Cristo. Toda honra e toda gloria seja para Ti. E também a minha família pelo apoio de sempre, e a um amigo que foi instrumento de Deus para que eu chegasse até onde cheguei.

Foram muitas batalhas que tive que enfrentar, no meio desse caminho tive uma perda irreparável, na qual pensei até em desistir, mas os planos de Deus são maiores do que os nossos e hoje estou aqui contando a vitória, porque até aqui me ajudou o Senhor.

Esse mestrado foi um sonho que pela graça de Deus foi concretizado. Agradecimento também, a todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, pela contribuição e apoio que sempre nos deram.

Obrigada Senhor Jesus, toda honra e toda glória seja para ti.

“O começo de todas as ciências é o espanto de as coisas serem o que são”. (Aristóteles)

LIRA, L. H. F. Quintais produtivos no semiárido: importância econômica, social e ambiental. 59 f. Artigo (Mestrado em Gestão em Gestão em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2026.

RESUMO

Os Quintais Produtivos Agroecológicos constituem espaços multifuncionais de produção, conservação da agrobiodiversidade e valorização dos conhecimentos tradicionais. Esta pesquisa objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a contribuição dos quintais produtivos para o empoderamento feminino, analisando sua interface com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 5 (Igualdade de Gênero), bem como desenvolver um site destinado à divulgação das agricultoras e ao fortalecimento da comercialização de seus produtos. Metodologicamente, adotou-se revisão integrativa orientada pelo protocolo PRISMA, com buscas no Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram identificados 156 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 34 compuseram a síntese qualitativa. Os resultados evidenciaram que os quintais contribuem para a diversificação produtiva, o autoconsumo, a segurança alimentar, a conservação da agrobiodiversidade, a geração de renda e a manutenção dos saberes tradicionais. Evidenciou-se também o protagonismo das mulheres na organização e manejo desses espaços, fortalecendo sua autonomia produtiva e econômica. No Assentamento Oiticica do Curu, em Canindé-CE, as experiências de 17 famílias agricultoras demonstram a articulação entre práticas agroecológicas, diversidade produtiva e conhecimentos locais. Como produto aplicado, desenvolveu-se o site “Quintais Delas”, voltado à visibilidade das agricultoras, divulgação dos quintais e aproximação com consumidores. Conclui-se que os quintais produtivos articulam agroecologia, segurança alimentar, sustentabilidade e protagonismo feminino, contribuindo para os ODS 2 e 5 e para o fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável nos territórios rurais do Semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura Familiar. Soberania Alimentar. Sustentabilidade. Vida no campo.

LIRA, L. H. F. Quintais produtivos no semiárido: importância econômica, social e ambiental. 59 f. Artigo (Mestrado em Gestão em Gestão em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2026.

ABSTRACT

Agroecological home gardens are multifunctional spaces that support food production, agrobiodiversity conservation, and the recognition of the value of traditional knowledge. This study aimed to conduct an integrative literature review of the contributions of home gardens to women's empowerment, examining their relationship with Sustainable Development Goals (SDGs) 2 (Zero Hunger) and 5 (Gender Equality), and to develop a website to promote women farmers and support the marketing of their products. An integrative literature review was conducted using PRISMA guidelines, with searches in Google Scholar and the CAPES Journals Portal covering publications from 2020 to 2025. A total of 156 studies were identified, of which 34 were included in the qualitative synthesis after the inclusion and exclusion criteria were applied. The findings showed that home gardens contribute to production diversification, food production for household consumption, food security, agrobiodiversity conservation, income generation, and the preservation of traditional knowledge. Women's central role in organizing and managing these spaces was also highlighted, reinforcing their autonomy in production and economic activities. At the Oiticica do Curu settlement in Canindé, Ceará, Brazil, the experiences of 17 farming families illustrate the integration of agroecological practices, diversified production, and local knowledge. As a practical outcome, the "Quintais Delas" website was developed to increase the visibility of women farmers, showcase their home gardens, and connect them with consumers. The study concludes that home gardens integrate agroecology, food security, sustainability, and women's leadership, contributing to SDGs 2 and 5 while strengthening family farming and promoting sustainable rural development in Brazil's semiarid region.

Keywords: Agroecology. Family Farming. Food Sovereignty. Sustainability. Rural Life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
2. OBJETIVOS 12
2.1 Objetivo geral 12
2.2 Objetivos especificos 12
3. REVISÃO DA LITERATURA 13
3.1 quintais produtivos , mulheres e agroecologia 13
3.2 autoconsumo em comunidades e assentamnetos rurais 17
3.3 Revisao sistematica e metodologia Prisma 21
4. METODOLOGIA 22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 25
5.1 quintais produtivos Agroecologicos na busca pela a soberania 28
5.2 quintais produtivos agroecologicos e os ODS 36
5.3 O site “quintais delas” como instrumentode visibilidade , valorização e fortalecimento das mulheres agricultoras 40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
REFERÊNCIAS 47
ANEXO A- SITE QUINTAIS DELAS 55

1. INTRODUÇÃO

Os quintais produtivos são espaços no entorno das residências rurais destinados ao cultivo diversificado de espécies vegetais e a criação de animais de pequeno porte. Caracterizam –se pela integração de hortaliças, plantas frutiferas, medicinais e ornamentais. Contribuindo para autoconsumo, segurança alimentar, a conservação da agrobiodiversidade, para a geração de renda das familias (Freitas , 2024)

A gestão da agricultura familiar orienta–se por princípios distintos da agricultura convencional, com ênfase no autoconsumo e nos circuitos curtos de comercialização, como as feiras agroecologicas, fortalecendo a soberania alimentar e a relação direta entre produtores e consumidores. Familias participantes relatam impactos positivos na renda e na saúde mental, por serem espaços ao ar livre, seguros e agradaveis .(Sperandio et al., 2022).

Nesse contexto, destaca–se o protagonismo das mulheres rurais na organização e manutenção dos quintais produtivos. São elas as principais responsáveis pelo cuidado, pela a seleção de sementes, pela conservação de saberes tradicionais e pela a circulação de conhecimentos. Essa atuação contribui para retirar da invisibilidade o trablho feminino, valorizando seus saberes e fortalecendo sua autonomia produtiva, econômica e social, constituindo os quintais como territorios de resistencia e transformção social.

Diante desse contexto, torna–se relevante compreender a relação entre quintais produtivos, protagonismo feminino e sustentabilidade, para evidenciar como práticas desenvolvidas no cotidiano das familias rurais podem contribuir simultaneamente para segurança alimentar e fortalecimento da autonomia das mulheres. Essa discussão aproxima–se diretamente dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentavel (ODS), especialmente do ODS 2 (fome zero e agricultura sustentavel), ao considerar a produção diversificada de alimentos, o autoconsumo e o fortalecimneto de sistemas produtivos sustentaveis, e do ODS 5 (igualdade de gênero) ao reconhecer e valorizar a participação das mulheres na produção, na geração de renda e nos processos de decisão.

A agroecologia se caracteriza como um campo científico interdisciplinar que busca compreender e orientar as relações entre sociedade e natureza no contexto da produção de alimentos, considerando os processos ecológicos, sociais, econômicos e culturais que constituem os sistemas agrícolas. Para além de sua dimensão científica, é considerada como prática e movimento social, ao propor formas de produção e organização pautadas na sustentabilidade, na valorização dos saberes dos povos e comunidades tradicionais e na construção de relações mais equilibradas entre sociedade e natureza.

Entre as diferentes formas de materialização dos principios agrecologicos no cotidiano das familias rurais, destacam–se os quintais produtivos, espaços que articulam produção de alimentos, diversidade de especies, conhecimentos tradicionais e necessidades familiares.

Diante desse contexto, torna–se relevante compreender a contribuição dos quintais produtivos para o fortalecimento feminino.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a contribuição dos quintais produtivos para o fortalecimento feminino, analisando sua interface com os ODS 2 e 5. Além da sistematização do conhecimento sobre a tematica, propõe-se o desenvolvimento de um site destinado a divulgação das agricultoras e de seus produtos, buscando ampliar sua visibilidade e fortalecer as possibilidades de comercialização e a geração de renda.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a contribuição dos quintais produtivos para o empoderamento feminino, analisando sua interface com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 5 (Igualdade de Gênero), bem como desenvolver um site destinado à divulgação das agricultoras e ao fortalecimento da comercialização de seus produtos.

2.2 Específicos

Realizar uma revisão bibliográfica usando o método PRISMA sobre quintais produtivos;

Analisar as contribuições dos Quintais Produtivos Agroecológicos para o fortalecimento da soberania e da segurança alimentar, da conservação da agrobiodiversidade, da valorização dos saberes tradicionais e da autonomia das famílias agricultoras, com ênfase no protagonismo feminino e nas práticas desenvolvidas no Assentamento Oiticica do Curu.

Analisar como os Quintais Produtivos Agroecológicos contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 5 (Igualdade de Gênero), com ênfase na promoção da segurança alimentar, da agricultura sustentável e do protagonismo das mulheres rurais.

Construir um site para fortalecer a comercialização de produtos dos quintais produtivos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Quintais produtivos, mulheres e agroecologia

O quintal produtivo compreende o espaço situado ao redor da residência do agricultor e da agricultora, sendo entendido como uma extensão do lar e parte essencial do seu modo de vida (Carneiro et al., 2013), reforçando a identidade camponesa, constituindo como instrumentos fundamentais para o fortalecimento da autonomia produtiva e da autossuficiência alimentar das famílias rurais (Ambrósio; Peres; Salgado, 1996).

Desenvolvidos majoritariamente por agricultores familiares, configuram-se como unidades de produção voltadas à subsistência e à geração de excedentes, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, desempenhando papel relevante na conservação da biodiversidade, promovendo o equilíbrio ecológico entre fauna e flora e valorizando os saberes e práticas culturais das comunidades rurais (Vieira; Lee, 2008). Nessa perspectiva, os quintais configuram-se como espaços estratégicos para a conservação da agrobiodiversidade, a segurança alimentar e o fortalecimento da autonomia produtiva das famílias agricultoras, ampliando a compreensão das famílias acerca da importância de uma alimentação saudável, diversificada e culturalmente referenciada. A produção de alimentos no próprio território fortalece a soberania alimentar ao ampliar o acesso a produtos frescos e de origem conhecida, reduzindo a dependência dos circuitos convencionais de abastecimento e valorizando os recursos disponíveis localmente. Paralelamente, observa-se uma ressignificação das práticas alimentares cotidianas, evidenciada pelo maior envolvimento das famílias no preparo das refeições, pela valorização dos alimentos produzidos nos quintais e pelo reconhecimento da alimentação como expressão de cuidado, identidade cultural e promoção da saúde (Brasil, 2014; Val et al., 2021).

A industrialização e os avanços tecnologicos , sustentados pelo discurso do progresso, promoveram transformações significativas na relação entre sociedade e natureza.a partirda década de 1970, esse modelo passou a ser amplamente questionado diante do agravamento dos impactos socioambientais e dos limites ecologicos do planeta, evidenciando sua insustentabilidade (Steffen et al., 2015: Veiga, 2019).

No meio rural, a modernização agricola, impulsionada pela Revolução Verde, contribuiu para a intensificação do êxodo rural, a comcentração fundiária e a formação de bolsões de pobreza nas áreas urbanas, além de provocar degradação ambiental e ampliar desigualdades sociais, especialmente em contextos marcados pela insuficiência de políticas públicas estruturantes (Altieri; Nicholls,2017;Delgado; Bergamasco, 2017)

Praticas como autoconsumo e os circuitos curtos de comercialização, a exemplo das feiras agroecologicas , configuram–se como estratégias fundamentais para o fortalecimento da soberania alimentar e da economia local, evidenciando uma logica produtiva baseada na diversificação, na valorizão dos saberes tradicionais e na relação direta entre produtores e consumidores (Ploeg, 2018; Schneider;Gazolla,2020)

A principal característica dos quintais produtivos é a diversificação dos cultivos, representada pela variedade de espécies frutíferas, hortaliças e plantas medicinais, que contribuem diretamente para a segurança alimentar e nutricional, além de promoverem estabilidade socioeconômica e sustentabilidade ambiental (Marinho, 2017; Ferreira, 2018), buscando integrar a unidade familiar de forma participativa e inclusiva.

Dessa forma, a diversidade produtiva, aliada ao conhecimento tradicional das famílias, favorece o alcance da soberania alimentar, permitindo que os alimentos produzidos sejam incorporados à dieta cotidiana e comercializados em feiras agroecológicas ou em outros canais de comercialização locais (Sousa, 2019).

Um aspecto essencial a ser considerado quando se trata da alimentação diz respeito ao fato de que, historicamente, a produção e o preparo dos alimentos destinados ao consumo doméstico têm sido atribuições das mulheres. Essa divisão tradicional de responsabilidades evidencia que a diversificação alimentar constitui parte inerente do cotidiano das mulheres camponesas, as quais assumem papel central na garantia da segurança alimentar de suas famílias. São elas que zelam pela qualidade dos alimentos que chegam à mesa, preocupando-se não apenas com o resultado final das refeições, mas também com todas as etapas que antecedem esse momento, desde a escolha das sementes, o manejo dos cultivos, até a transformação dos produtos para o consumo (Lorenzoni; Seibert; Collet, 2020). Momento, desde a escolha das sementes, o manejo dos cultivos, até a transformação dos produtos para o consumo (Lorenzoni; Seibert; Collet, 2020).

> O protagonismo das mulheres no campo manifesta-se na resistência às desigualdades e na defesa da soberania alimentar, com atuação em movimentos e redes que fortalecem a agricultura camponesa e agroecológica. Elas desempenham papel central na produção de alimentos saudáveis e na preservação da biodiversidade, ao mesmo tempo em que denunciam os impactos do modelo agrícola hegemônico. Por meio de práticas sustentáveis, resgatam saberes tradicionais e transformam os quintais em espaços de diversidade, aprendizagem e autonomia produtiva, configurando-se como territórios de resistência e emancipação feminina (2020, p. 24-25).

Os quintais produtivos agroecológicos representam práticas concretas de resistência e emancipação desenvolvidas pelas mulheres camponesas, que, ao longo das últimas décadas, vêm

desafiando o modelo agrícola dominante instituído pela revolução verde, pois possui experiências, pautadas na solidariedade, na autonomia e no cuidado com a natureza como respostas críticas ao uso intensivo de insumos químicos e à padronização dos modos de produção, ao mesmo tempo em que revalorizam saberes tradicionais e práticas sustentáveis transmitidas entre gerações.

No Brasil, a consolidação da Agroecologia como campo científico e político está diretamente relacionada à atuação articulada de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e instituições de ensino e pesquisa. Destacam-se, nesse processo, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), criada em 2002, e a Associação Brasileira de Agroecologia (ABAAgroecologia), fundada em 2004, que contribuíram para fortalecer redes de intercâmbio de experiências, fomentar pesquisas, influenciar políticas públicas e ampliar o reconhecimento da Agroecologia como estratégia para a promoção da soberania alimentar, da justiça socioambiental e do desenvolvimento territorial sustentável (ANA, 2023; ABA-Agroecologia, 2024). Sob essa perspectiva, a Agroecologia promove o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes construídos por agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais, fortalecendo processos de autonomia, identidade territorial, conservação da agrobiodiversidade e valorização do patrimônio local (Pacheco, 2023; Cardoso et al., 2022).

Partindo desse pressuposto, a Agroecologia consolidou-se também como um movimento social comprometido com a transformação dos sistemas alimentares e com a construção de alternativas ao modelo agroindustrial hegemônico, sendo que sua atuação articula organizações da sociedade civil, movimentos populares, instituições de ensino e pesquisa e redes de agricultores em defesa da soberania alimentar, da justiça socioambiental e dos direitos dos povos do campo, das florestas e das águas. Nesse sentido, transcende a adoção de práticas produtivas sustentáveis, constituindo-se como uma estratégia de desenvolvimento territorial baseada na valorização dos conhecimentos tradicionais, na participação social, na cooperação e no fortalecimento da autonomia das comunidades rurais (Pacheco, 2023; Cardoso et al., 2022).

> A agroecologia compreende que os agricultores familiares e os povos tradicionais não são apenas beneficiários das inovações técnico-científicas, mas sujeitos históricos produtores de conhecimentos construídos a partir da observação, da experimentação e da interação contínua com os agroecossistemas. Nessa perspectiva, a produção do conhecimento ocorre por meio da articulação entre os saberes locais e o conhecimento científico, em um processo dialógico que fortalece a autonomia dos agricultores, valoriza a diversidade sociocultural e possibilita o desenvolvimento de estratégias de manejo compatíveis com as especificidades ecológicas, econômicas e culturais de cada território. Assim, a construção de tecnologias agroecológicas pressupõe processos participativos, nos quais pesquisadores e comunidades compartilham

> responsabilidades na geração, validação e difusão do conhecimento (Sousa et al., 2022)

Petersen, Siliprandi e Sabourin (2021) argumentam que a transição dos sistemas agroalimentares exige o fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica, reconhecendo seu papel estratégico na produção de alimentos saudáveis, na conservação da biodiversidade, na valorização dos conhecimentos tradicionais e na dinamização das economias locais. Os autores defendem que a diversificação produtiva, os circuitos curtos de comercialização e a autonomia das famílias agricultoras constituem elementos centrais para a construção de sistemas alimentares mais resilientes, socialmente justos e ambientalmente sustentáveis. Nessa perspectiva, a agricultura familiar deixa de ser compreendida apenas como um segmento produtivo e passa a ser reconhecida como protagonista da segurança alimentar, da conservação dos recursos naturais e da mitigação das mudanças climáticas.

A Agroecologia consolida-se, assim, como uma estratégia de desenvolvimento territorial orientada pelos princípios da sustentabilidade, da justiça social e da valorização dos saberes locais, aproximando-se da perspectiva do bem viver ao integrar dimensões ecológicas, culturais, econômicas e comunitárias. Nesse contexto, os Quintais Produtivos Agroecológicos constituem importantes espaços de produção diversificada, conservação da agrobiodiversidade e fortalecimento da soberania e da segurança alimentar e nutricional. Além de ampliarem o acesso das famílias a alimentos saudáveis, variados e culturalmente adequados, esses sistemas contribuem para a geração de renda, a autonomia das mulheres rurais, a preservação das sementes crioulas e o fortalecimento das economias locais (EMBRAPA, 2023; Petersen; Weid; Fernandes, 2021).

Nas últimas décadas, tem-se intensificado um movimento de revalorização de saberes e práticas ancestrais, ligado aos processos formativos e organizativos das mulheres do campo. Como destaca Gaspareto (2017, p. 118), essa retomada expressa “a ressignificação de práticas como o cultivo de sementes crioulas, o uso de plantas medicinais, a alimentação saudável e os quintais produtivos, bem como a luta contra a violência às mulheres, entre outros, na perspectiva feminista da vida camponesa”. Assim, a recuperação desses saberes ultrapassa a esfera da produção material e alcança o campo simbólico e político, fortalecendo a identidade coletiva e o protagonismo feminino nas dinâmicas territoriais rurais.

Na mesma direção, Boni (2012, p. 230-231) destaca que o modelo de agricultura camponesa sustentado pelas mulheres se baseia em princípios de equilíbrio ecológico e justiça social, ao articular a agroecologia com a preservação ambiental e cultural. Tal modelo não busca o retorno a um passado idealizado, mas propõe reaprender com a experiência histórica,

recuperando práticas e valores que favorecem a autonomia e a resistência das comunidades camponesas frente às estruturas patriarcais e à lógica produtivista.

Para Gaspareto (2017, p. 131-132), as sementes crioulas e os saberes cultivados pelas mulheres possuem um valor simbólico e político, pois evocam memórias coletivas, reafirmam identidades culturais e constituem estratégias de resistência diante das racionalidades hegemônicas, patriarcais e eurocêntricas. Ao desenvolverem essas práticas em seus territórios, as mulheres produzem novos conhecimentos e formas de convivência com a terra, consolidando um modo de vida baseado na sustentabilidade, na solidariedade e na transformação social.

Na vertente feminista e agroecológica, os quintais produtivos revelam-se espaços de profunda resistência e valorização do trabalho das mulheres camponesas, historicamente invisibilizado e subestimado, antes vistas como simples “miudezas” passam, à luz do feminismo camponês e popular, a ser compreendidas como verdadeiras “grandezas”, na medida em que constituem a base da sustentabilidade ecológica, da segurança alimentar e da soberania alimentar das comunidades rurais. O trabalho das mulheres nesses espaços é determinante para a preservação da biodiversidade, garantindo a conservação de plantas nativas, sementes crioulas, raças tradicionais de animais e a continuidade de saberes sobre o preparo de alimentos e o uso de plantas medicinais. Dessa forma, os quintais tornam-se territórios de resistência cultural, ecológica e simbólica, guardiões de um patrimônio biocultural que resistiu ao processo de homogeneização agrícola instaurado pela revolução verde (Barros, 2018).

Nesses espaços existem hortas, pomares, canteiros medicinais, jardins, áreas de reflorestamento e locais destinados à criação de pequenos animais (MMC, 2017; Collet; Cima, 2015), bem como, são instaladas infraestruturas de apoio, como cisternas para captação da água da chuva, galpões, depósitos e despensas, planejadas de maneira estratégica para otimizar o manejo, o processamento e o armazenamento da produção, reforçando a autonomia produtiva e hídrica das famílias e contribuem para o uso racional dos recursos naturais (MMC, 2017).

Devido à sua diversidade produtiva, os quintais desempenham papel essencial no autoconsumo familiar e na geração de renda, sendo o planejamento e a gestão dessas atividades conduzidas majoritariamente pelas mulheres camponesas, que organizam o trabalho e envolvem os demais membros da família, fortalecendo o sentido de cooperação doméstica e comunitária. Além de destinarem parte da produção ao consumo próprio, essas mulheres também comercializam o excedente, participam de trocas solidárias e realizam doações a vizinhos e familiares, reforçando redes locais de reciprocidade e solidariedade que sustentam a vida comunitária e a economia do cuidado (BARROS, 2018, p. 58).

3.2 O autoconsumo em comunidades e assentamentos rurais

O autoconsumo pode ser entendido como a prática produtiva por meio da qual as famílias rurais cultivam alimentos voltados prioritariamente ao próprio sustento, sem a necessidade de intermediação comercial. Tal prática está associada ao acesso autônomo, permanente e saudável aos alimentos, constituindo-se como um dos pilares da segurança alimentar e nutricional. Ao garantir o direito à alimentação adequada e reduzir a dependência de mercados externos e de atravessadores, o autoconsumo fortalece também as dimensões socioculturais e econômicas do meio rural, consolidando a soberania alimentar e produtiva das famílias camponesas (Grisa, 2011).

Nos assentamentos e comunidades rurais, a agricultura familiar configura-se como uma das principais estratégias de produção e acesso a alimentos, assegurando a autossuficiência alimentar mesmo na ausência de renda monetária estável. A diversidade de cultivos, garante a oferta de alimentos ao longo do ano, ainda que sujeita às flutuações sazonais decorrentes de fatores climáticos, como estiagens prolongadas ou excesso de chuvas, que podem afetar diretamente a produtividade (Santos, 2024).

Além de promover a segurança alimentar, a agricultura familiar voltada ao autoconsumo exerce papel decisivo na fixação das famílias no campo, fortalecendo os laços com o território e assegurando o uso social da terra. Assim, o cultivo para o autoconsumo é um instrumento de autonomia econômica e territorial, contribuindo para a redução da vulnerabilidade social e o fortalecimento da identidade camponesa.

Em perspectiva ampla, observa-se que, em diversos países, a agricultura familiar desempenha papel estratégico no abastecimento dos mercados internos, sendo responsável por parcela expressiva da oferta de alimentos. Essa forma de produção impulsiona o dinamismo das economias locais, gerando emprego e renda, ao mesmo tempo em que preserva saberes, práticas e modos de vida tradicionais que integram o patrimônio cultural e imaterial das comunidades rurais (Castro, 2023).

A agricultura familiar constitui um dos principais pilares de sustentação da alimentação no Brasil, respondendo por significativa parcela dos alimentos que chegam à mesa da população. Essa forma de produção distingue-se pela diversidade de cultivos e pela capacidade de garantir a oferta de alimentos, desempenhando papel decisivo na geração de emprego e renda, sustentando a vida de milhões de pessoas que dependem das atividades agrícolas em áreas rurais (Delgado; Bergamasco, 2017).

O fortalecimento dos mercados locais, das feiras agroecológicas e dos circuitos curtos

de comercialização tem se mostrado essencial para ampliar o escoamento da produção e reduzir a dependência de intermediários. Essas iniciativas proporcionam maior autonomia econômica às famílias agricultoras, promovendo relações mais justas entre quem produz e quem consome. A adoção de selos de certificação orgânica e de comércio justo agrega valor aos produtos, reforça a confiança dos consumidores e estimula práticas de produção sustentável e consumo responsável, em consonância com os princípios da agroecologia (Miranda; Wegner; Dias, 2024).

Nessa perspectiva, a segurança alimentar e nutricional emerge como conceito-chave, definido pelo acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade adequadas, capazes de atender às necessidades nutricionais sem comprometer outras dimensões essenciais da vida. Trata-se de um direito humano fundamental, que ultrapassa o campo da nutrição e da saúde pública para abranger aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, tornando como um pilar do desenvolvimento sustentável e da estabilidade social (Aliaga; Santos; Trad, 2020).

A legislação brasileira incorpora esse entendimento por meio da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que institui o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), reafirmando a alimentação adequada como um direito de todos. O artigo 3º da referida lei estabelece:

> Art. 3º A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

De modo geral, a segurança alimentar é estruturada a partir de quatro dimensões fundamentais: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. A disponibilidade refere-se à existência de alimentos em quantidade suficiente para suprir as necessidades populacionais; o acesso diz respeito à capacidade econômica, física e social de obtenção desses alimentos; a utilização envolve a absorção e o aproveitamento dos nutrientes pelo organismo humano; e a estabilidade está relacionada à regularidade e continuidade na produção e no consumo de alimentos, evitando oscilações que possam comprometer o abastecimento (FAO, 2014).

Em relação a saúde pública, o consumo de alimentos seguros e nutritivos é elemento essencial para a prevenção de enfermidades e para a manutenção de uma vida saudável, garantindo os nutrientes necessários ao crescimento e ao desenvolvimento humano. No campo econômico e social, a segurança alimentar adquire relevância estratégica, uma vez que populações bem alimentadas apresentam maior produtividade, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e a redução da pobreza.

Além disso, a insegurança alimentar ultrapassa o domínio da nutrição, impactando a estabilidade social e política das nações, visto que comunidades sujeitas à fome e à desnutrição se tornam mais vulneráveis a conflitos, tensões e desigualdades, o que demonstra que a segurança alimentar é também uma condição indispensável à coexistência pacífica e ao desenvolvimento sustentável (Brasil, 2008).

Diversos fatores interferem na segurança alimentar e nutricional, ameaçando a estabilidade dos sistemas produtivos e o acesso equitativo aos alimentos, entre os principais desafios contemporâneos, destacam-se as mudanças climáticas, que alteram o regime de chuvas, reduzem a produtividade agrícola e provocam perdas de safras, comprometendo diretamente a disponibilidade de alimentos. A desigualdade socioeconômica também desempenha papel determinante, uma vez que restringe o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, perpetuando os ciclos de pobreza e desnutrição. Soma-se a isso a adoção de práticas agrícolas insustentáveis, baseadas no uso excessivo de insumos químicos e na degradação de solos e recursos hídricos, o que compromete a capacidade produtiva a longo prazo e a sustentabilidade dos sistemas alimentares (Alpino et al., 2022).

É importante reconhecer que a segurança alimentar e nutricional constitui uma responsabilidade coletiva, demandando a articulação de esforços entre governos, setor privado, organizações da sociedade civil e comunidades locais. A efetivação do direito humano à alimentação adequada pressupõe o acesso regular a alimentos seguros, nutritivos e culturalmente apropriados, condição essencial para a promoção da saúde pública, a coesão social e o desenvolvimento econômico sustentável (FAO, 2014).

Nesse cenário, a agricultura familiar assume papel estratégico e histórico na manutenção da subsistência e no desenvolvimento das comunidades latino-americanas. Em muitas regiões rurais, a sobrevivência das famílias depende diretamente da terra e dos recursos naturais que ela oferece, os quais garantem tanto o cultivo dos alimentos quanto a preservação dos modos de vida tradicionais. As práticas agrícolas familiares são moldadas pelas condições climáticas, geográficas e culturais de cada território, originando uma rica diversidade de sistemas produtivos e identidades locais (Silva; Soares, 2023).

Assim, a agricultura familiar destaca-se como elemento-chave para a segurança alimentar global, especialmente nos países em desenvolvimento, tratando-se de um modelo produtivo baseado em pequenas propriedades, geralmente administradas por membros da própria família, que empregam predominantemente mão de obra familiar e métodos de cultivo adaptados às realidades locais. Além de garantir o autossustento das famílias agricultoras, essa modalidade contribui para o abastecimento dos mercados regionais, fortalecendo as economias

locais, gerando emprego e renda e promovendo resiliência social e comunitária (Leite, M.; Leite, J., 2022).

Ao privilegiar a produção local e regional, reduz a dependência de importações e a vulnerabilidade a oscilações dos preços internacionais, garantindo uma oferta mais estável, acessível e sustentável de alimentos, contribuindo não apenas para a segurança e soberania alimentar, mas também para a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento das economias locais, elementos essenciais para um modelo de desenvolvimento rural mais justo e solidário (Castro; Freitas, 2021).

Além de seu papel ambiental e econômico, a agricultura familiar exerce função social e cultural estratégica, assegurando a permanência das populações no campo e a reprodução social e simbólica das comunidades rurais. As práticas produtivas transmitidas entre gerações contribuem para a sustentação econômica das famílias e o fortalecimento dos laços comunitários, preservando saberes, tradições e identidades que compõem o patrimônio imaterial dos territórios rurais (Santos; Torres, 2022).

Do ponto de vista nutricional e sanitário, a produção familiar tem impacto direto sobre o acesso à alimentação saudável e diversificada, promovendo dietas equilibradas e melhorando as condições de saúde de populações rurais e urbanas. A proximidade entre os espaços de produção e consumo reduz o tempo de transporte e armazenamento, preservando a qualidade e o valor nutricional dos alimentos, além de fortalecer os circuitos curtos de comercialização e as relações de confiança entre produtores e consumidores (Silva; Soares, 2023).

O fortalecimento da agricultura familiar requer a consolidação de políticas públicas estruturantes, que garantam acesso ao crédito, à assistência técnica, à infraestrutura e aos mercados institucionais e locais. Programas de compras públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), assumem papel estratégico ao garantir demanda contínua, estimular a produção sustentável e promover a inclusão socioeconômica das famílias agricultoras (Morais; Morais; Alves, 2022).

Reconhecer e valorizar a agricultura familiar é, portanto, um passo essencial para a construção de sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis. O fortalecimento desse setor contribui diretamente para a soberania e segurança alimentar, melhora a qualidade de vida das populações rurais e amplia a capacidade de adaptação das nações frente aos desafios contemporâneos de produção e acesso a alimentos saudáveis (Arruda; Mascarenhas; Oliveira, 2023).

3.3 Revisão Sistemática e Metodologia Prisma

A revisão integrativa com base no PRISMA segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), visa sintetizar de forma sistemática, ordenada e abrangente os resultados de pesquisas relacionadas a um determinado tema ou questão científica. O caráter "integrativo" do método decorre de sua capacidade de reunir, comparar e analisar criticamente estudos com diferentes delineamentos metodológicos, oferecendo um panorama amplo, coerente e aprofundado sobre o fenômeno investigado. Assim, o pesquisador pode utilizá-la para definir conceitos, discutir referenciais teóricos ou avaliar metodologias aplicadas nas produções acadêmicas incluídas.

Esse modelo de mapeamento bibliográfico busca superar os vieses produzidos pelos pesquisadores nas diversas etapas que a compõem, desenvolvendo de forma rigorosa a síntese e interpretação dos resultados encontrados, bem como a adoção de tratamentos estatísticos conforme a necessidade dos pesquisadores, tornando-a, assim, uma técnica reprodutível por meio dos métodos científicos empregados (Galvão; Sawada; Trevizan,2004).

4. METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura adotou como referência os critérios metodológicos descritos por Liberati et al. (2009) no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

A busca dos artigos ocorreu entre agosto de 2025 e janeiro de 2026, utilizando as bases de dados Google Acadêmico e Periódico CAPES. Serão empregadas as palavras-chave: *"quintais produtivos"*, *"agroecologia"*, *"agricultura familiar"* e *"soberania alimentar no campo", "empoderamento das mulheres no campo"*, bem como suas correspondentes em inglês, de modo a ampliar o alcance internacional da pesquisa e garantir a representatividade das publicações.

Forma excluídos do corpus da revisão os seguintes tipos de materiais: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC), artigos de anais de eventos e documentos duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, também serão desconsideradas as produções que não abordaram diretamente o objeto de estudo ou que não estiveram disponíveis integralmente em formato digital. Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas artigos científicos completos e publicados em periódicos indexados.

O recorte temporal compreendeu o período de 2020 a 2025, por representar uma fase de intensificação dos debates sobre agroecologia, feiras camponesas e o protagonismo das mulheres rurais nas dinâmicas socioambientais contemporâneas.

Os resultados obtidos a partir dessa revisão serviram de base para a elaboração de um site “Quintais delas” sobre a participação das mulheres nos quintais produtivos locais, com a finalidade de sistematizar e divulgar conhecimentos sobre práticas agroecológicas, processos organizativos e experiências de comercialização solidária protagonizadas por agricultoras. O material foi produzido em linguagem acessível e atrativa, valorizando os saberes populares e a identidade camponesa feminina.

A elaboração do produto ocorreu em cinco etapas: planejamento do site; definição e organização dos conteúdos; estruturação das páginas; inserção dos recursos textuais e visuais; e revisão e disponibilização da plataforma.

Na primeira etapa, correspondente ao planejamento, foram definidos a finalidade e o público a ser alcançado pelo produto, onde como propósito central, buscou-se construir um espaço virtual capaz de conferir visibilidade às mulheres agricultoras e aos seus quintais produtivos, bem como divulgar experiências relacionadas à produção agroecológica, aos conhecimentos tradicionais, à produção de alimentos e às possibilidades de fortalecimento da comercialização local.

Na segunda etapa, procedeu-se à seleção e organização das informações que seriam disponibilizadas na plataforma. Os conteúdos foram definidos considerando os principais eixos relacionados ao objeto investigado: fortalecimento das mulheres agricultoras; produção agroecológica sustentável; organização comunitária; economia local; conhecimentos tradicionais; formação e troca de saberes; valorização dos quintais produtivos; e impactos sociais e ambientais.

Na terceira etapa, realizou-se a estruturação do ambiente virtual na plataforma Webnode (https://quintais-delas-9ey8dz.cms.webnode.page/), por possibilitar a criação e organização de páginas eletrônicas a partir de recursos de edição visual. A arquitetura da informação foi organizada de maneira simples e objetiva, com menu de navegação composto pelas seções Início, Sobre nós, Serviços, Galeria de fotos, Equipe e Contato, buscando facilitar o acesso dos usuários às diferentes informações disponibilizadas.

A página Início foi estruturada para apresentar a identidade e a finalidade do “Quintais Delas”, destacando a visibilidade das mulheres agricultoras e dos Quintais Produtivos Agroecológicos. A seção *Sobre nós* foi destinada à contextualização da iniciativa, seus princípios e seus campos de atuação, relacionando a valorização das agricultoras ao fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia, dos conhecimentos tradicionais e da economia local.

Na seção Serviços, os conteúdos foram organizados em três eixos: Feira Agroecológica

das Mulheres, Fortalecimento dos Quintais Produtivos e Oficina de Hortas Comunitárias. O primeiro foi destinado à divulgação da produção e das experiências de comercialização das agricultoras; o segundo, à valorização e divulgação dos quintais produtivos e de sua diversidade; e o terceiro, às atividades relacionadas à formação, troca de conhecimentos e práticas de cultivo desenvolvidas coletivamente.

A quarta etapa correspondeu à seleção e inserção dos elementos visuais. Foram utilizadas fotografias relacionadas às mulheres agricultoras, aos quintais, às espécies cultivadas, aos produtos e às atividades desenvolvidas. As imagens foram organizadas ao longo das páginas e, de maneira específica, na seção galeria de fotos, com o propósito de constituir um registro visual das experiências apresentadas no ambiente digital. A composição das páginas procurou articular textos e fotografias, permitindo que as informações fossem acompanhadas de representações visuais do território e das práticas abordadas pela pesquisa.

Também foi estruturada a seção Contato, destinada à comunicação entre os visitantes e a iniciativa. Nela foram disponibilizados canais de contato e formulário para envio de mensagens, possibilitando que pessoas interessadas obtenham informações sobre o projeto, as agricultoras e as ações divulgadas. Essa funcionalidade foi incorporada considerando a finalidade de aproximar o ambiente digital da comunidade e de potenciais interessados nas experiências apresentadas.

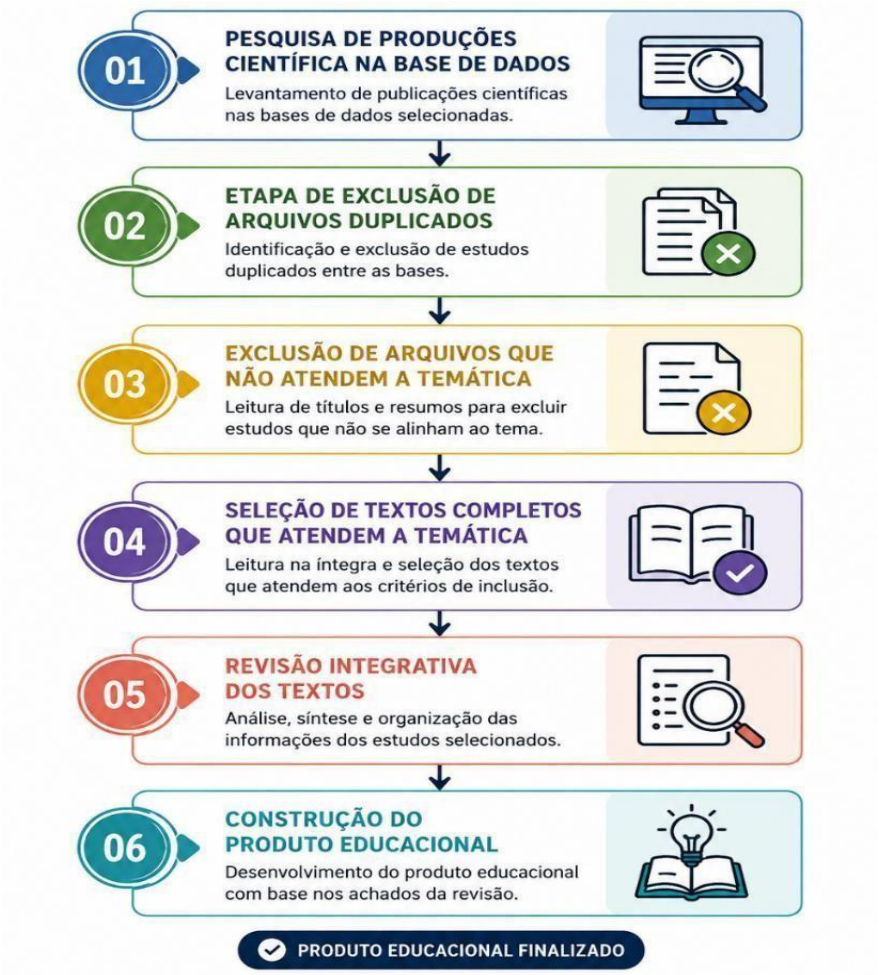
A quinta e última etapa compreendeu a revisão do produto digital. Foram verificados os textos, a organização das páginas, a disposição das fotografias, os títulos, os menus de navegação e a coerência entre os conteúdos e os objetivos definidos para a plataforma. Após essa revisão, o site foi disponibilizado em ambiente virtual, permitindo sua consulta por meio de computadores e dispositivos móveis.

Dessa forma, o percurso metodológico para desenvolvimento do “Quintais Delas” articulou os conhecimentos sistematizados pela pesquisa à construção de um produto digital de divulgação. O processo não se limitou à criação técnica de uma página eletrônica, mas envolveu a seleção, sistematização e organização de informações relacionadas às agricultoras e aos Quintais Produtivos Agroecológicos, buscando transformar parte dos resultados da investigação em conteúdo acessível ao público.

Assim, o produto foi concebido como uma estratégia complementar de comunicação, visibilidade e valorização das experiências locais, permitindo reunir, em um único ambiente digital, informações sobre mulheres agricultoras, quintais produtivos, práticas agroecológicas, ações formativas e iniciativas de comercialização. A metodologia de construção do site procurou, portanto, assegurar coerência entre o produto desenvolvido e os objetivos da pesquisa,

especialmente no que se refere à valorização do protagonismo feminino e das experiências agroecológicas existentes no Assentamento Oiticica do Curu.

Figura 01. Fluxograma das etapas metodológicas



Fonte: Autora (2026)

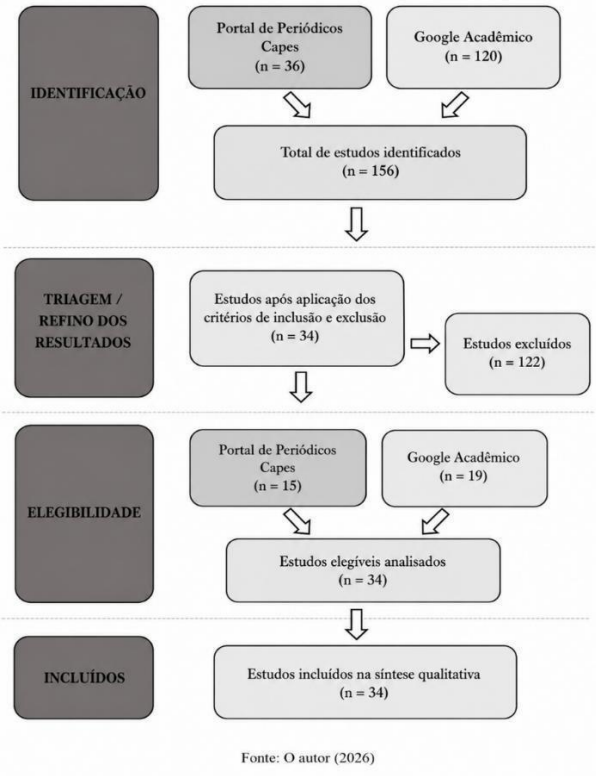
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no protocolo de revisão sistemática PRISMA, realizou-se, inicialmente, a identificação de 156 estudos, conforme apresentado na Figura 1. Desse total, 36 estudos foram localizados no Portal de Periódicos CAPES e 120 no Google Acadêmico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 34 estudos elegíveis, dos quais 33 foram publicados em português e um em inglês. Em relação às bases de dados consultadas, 15 estudos foram provenientes do Portal de Periódicos CAPES e 19 do Google Acadêmico. Esse processo de seleção possibilitou o refinamento da amostra, assegurando maior aderência dos estudos ao objeto e aos objetivos da pesquisa.

A partir desse processo, observa-se que a aplicação rigorosa das etapas do protocolo

PRISMA contribuiu significativamente para o refinamento e a qualidade da amostra final, garantindo maior confiabilidade aos resultados da revisão. A redução de 156 estudos iniciais para 34 artigos elegíveis evidencia não apenas a criteriosa seleção baseada nos parâmetros previamente definidos, mas também a preocupação com a relevância, consistência metodológica e aderência temática das produções analisadas. Ademais, a predominância de estudos oriundos do Google Acadêmico, em comparação ao Portal de Periódicos Capes, revela a amplitude dessa base na recuperação de publicações científicas, ao passo que a presença qualificada de artigos da Capes reforça o rigor acadêmico da revisão.

Figura 02. Fluxograma das seleções dos estudos (PRISMA)



Fonte: O autor (2026)

Na etapa subsequente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados, resultando na seleção de 34 trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Após a avaliação detalhada do conjunto inicial de 156 artigos, 122 foram excluídos por não se adequarem aos parâmetros definidos, permanecendo, portanto, 34 estudos incluídos na síntese qualitativa, conforme ilustrado na Figura 1. O Quadro 1 sistematiza as principais informações extraídas desses artigos selecionados a partir da aplicação do método PRISMA. Já na Tabela 1, foram organizados dados referentes as palavras de buscas:

"Agroecologia", "Agricultura familiar", "Sistemas alimentares", "Segurança alimentar", "Agronegócio", "Quintais produtivos", "Sustentabilidade", "Desenvolvimento rural" e "Mulheres rurais".

Tabela 1 - Artigos selecionados na pesquisa.

AUTOR	TEMA	OBJETIVO	PUBLICAÇÃO	EDITORA
Barros, Correia, Petrantonio, BarreraBassols e Kubo (org.)	Agroecologia e povos tradicionais	Discutir as relações entre agroecologia, saberes tradicionais e conservação da sociobiodiversidade na América Latina e Caribe.	2023 Periódico-CAPES	Embrapa
Salles-Costa, Ferreira, Castro e Burlandy (org.)	Sistemas alimentares e insegurança alimentar	Analisar a fome, a insegurança alimentar e os sistemas alimentares brasileiros sob diferentes perspectivas.	2022 Google acadêmico	Editora Fiocruz
Delgado, Guilherme Costa	Agronegócio e agricultura familiar	Debater os desafios da transformação democrática do sistema agroalimentar brasileiro.	2023 Google acadêmico	IPEA
Maluf e Reis (org.)	Sistemas alimentares sustentáveis	Discutir sustentabilidade, segurança alimentar e governança dos sistemas alimentares.	2023 Google acadêmico	Ceresan/UFRRJ
Schneider, Cassol, Leonardi e Marinho	Sistemas alimentares e agricultura	Apresentar as principais abordagens teóricas sobre sistemas alimentares e consolidar esse campo de estudos.	2023 Periódico-CAPES	Estudos Sociedade e Agricultura
Bombardi, Larissa Mies	Crítica ao agronegócio	Questionar os discursos hegemônicos sobre o agronegócio e seus impactos socioambientais.	2023 Periódico-CAPES	Elefante
Navarro, Zander	Mundo rural brasileiro	Revisar criticamente as transformações recentes da agricultura brasileira.	2024 Google acadêmico	Editora 34
Flexor e Grisa (org.)	Controvérsias nos sistemas agroalimentares	Debater disputas políticas, econômicas e sociais em torno dos sistemas agroalimentares.	2024 Periódico-CAPES	Editora da UFRGS
Petersen (org.)	Agriculturas empresariais	Analisar as mudanças dos espaços rurais e os impactos da agricultura empresarial.	2022 Google acadêmico	AS-PTA
Brasil. Ministério da Saúde	Alimentação saudável	Orientar a população brasileira sobre alimentação adequada e saudável.	2024 Google acadêmico	Ministériocda Saúde
Monteiro et al.	Alimentos ultraprocessados	Revisar evidências sobre ultraprocessados, qualidade da dieta e saúde humana.	2024 Google acadêmico	Cadernos de Saúde Pública
Gomes e Assis (org.)	Fundamentos da agroecologia	Apresentar princípios, conceitos e bases epistemológicas da agroecologia.	2013 Google acadêmico	Embrapa
Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)	Política agroecológica	Sistematizar princípios políticos e estratégias do movimento agroecológico brasileiro.	2023 Google acadêmico	ANA

Associação Brasileira de Agroecologia (ABA)	Planejamento institucional	Definir diretrizes e estratégias da ABA para o período 2024–2028.	2024 Periódico-CAPES	ABA-Agroecologia
Caporal e Costabeber	Agroecologia	Atualizar conceitos, princípios e aplicações da transição agroecológica.	2023 Google acadêmico	Embrapa
Sousa et al.	Agroecologia na Amazônia	Discutir o diálogo entre ciência e práxis em agroecossistemas familiares amazônicos.	2022 Google acadêmico	FFLCH/USP
Petersen, Siliprandi e Sabourin (org.)	Agricultura familiar e agroecologia	Analisar avanços, desafios e perspectivas da agricultura familiar agroecológica.	2021 Periódico-CAPES	AS-PTA
Embrapa	Agricultura familiar	Apresentar contribuições da pesquisa e inovação para a sustentabilidade da agricultura familiar.	2023 Google acadêmico	Embrapa
Petersen, Weid e Fernandes (org.)	Construção do conhecimento agroecológico	Discutir a produção compartilhada do conhecimento em agroecologia.	2021 Google acadêmico	AS-PTA
Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)	Agroecologia	Divulgar pesquisas, experiências e debates sobre agroecologia no Brasil.	2023 Google acadêmico	ANA
Wanderley, Maria Nazareth Baudel	Agricultura familiar	Discutir ruralidades contemporâneas e transformações da agricultura familiar.	2021 Google acadêmico	Editora UnB
Niederle, Sabourin e Schmitt (org.)	Agroecologia no Brasil	Apresentar uma agenda contemporânea para o desenvolvimento da agroecologia.	2022 Periódico-CAPES	Editora da UFRGS
Petersen, Weid e Fernandes (org.)	Transição dos sistemas alimentares	Debater a agroecologia como estratégia para transformar os sistemas alimentares.	2021 Periódico-CAPES	ANA
Delgado, Guilherme Costa	Capital financeiro e agricultura	Examinar a financeirização da agricultura brasileira entre 1965 e 2022.	2022 Google acadêmico	Expressão Popular
Leite e Sauer	Agronegócio e questão agrária	Analisar as relações entre agronegócio, Estado e questão agrária contemporânea.	2023 Google acadêmico	Revista NERA
Navarro, Zander	Agronegócio brasileiro	Avaliar a trajetória, os desafios e as perspectivas do agronegócio no século XXI.	2024 Google acadêmico	Contexto
Sambuichi et al. (org.)	PNAPO	Avaliar os dez anos da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.	2023 Google acadêmico	IPEA
Butto e Hora	Mulheres rurais	Discutir autonomia econômica e políticas públicas voltadas às mulheres rurais.	2023 Periódico-CAPES	MDA
Cameli et al.	Agroecossistemas	Relacionar serviços ecossistêmicos e desenvolvimento sustentável.	2023 Periódico-CAPES	Embrapa
Ghosh	Quintais produtivos	Analisar os quintais domésticos como estratégia de segurança alimentar em escala global.	2021 Periódico-CAPES	Routledge

Santos e Torres	PNAE e agricultura familiar	Avaliar a contribuição do PNAE para o fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar.	2022 Periódico-CAPES	Revista Retratos de Assentamentos
Freitas et al.	Quintais produtivos	Discutir o papel dos quintais produtivos como prática agroecológica e de segurança alimentar.	2023 Periódico-CAPES	Revista de Desenvolvimento Rural
Rosa Neto, Silva e Araújo	Agricultura familiar e monocultura	Analisar os impactos da monocultura sobre a agricultura familiar.	2020 Periódico-CAPES	Revista Campo & Sociedade
Telles et al.	Agricultura de baixo carbono	Apresentar estratégias e tecnologias para agricultura de baixo carbono no Brasil.	2021 Periódico-CAPES	Embrapa
Altieri, M. A.; Nicholls, C. I.; Montalba, R.; Vieli, L.; Vázquez, L. L.	Agroecologia, resiliência e adaptação às mudanças climáticas	Analisar como a diversificação agroecológica pode ampliar a capacidade de adaptação e a resiliência dos agroecossistemas diante da seca e de eventos climáticos extremos.	2025 Periódico-CAPES	Frontiers in Agronomy

Fonte: Autora (2026)

5.1 Quintais Produtivos Agroecológicos na busca pela soberania alimentar

A prática agrícola, ao longo das gerações, foi construída por agricultores e agricultoras que desenvolveram sistemas produtivos complexos, diversificados e adaptados às especificidades ecológicas e socioculturais de seus territórios. Esses sistemas foram continuamente manejados, experimentados e aperfeiçoados por meio da interação entre conhecimentos tradicionais e experiências acumuladas, contribuindo para a conservação da agrobiodiversidade e para a segurança alimentar das comunidades. Nesse processo, povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares assumem papel fundamental na preservação dos recursos genéticos, dos modos de vida e dos conhecimentos associados à biodiversidade, constituindo um patrimônio biocultural estratégico para a sustentabilidade dos agroecossistemas brasileiros (Barros et al., 2023).

Nesse sentido, a agrobiodiversidade não deve ser compreendida apenas como um conjunto de recursos genéticos destinados à produção agrícola, mas como expressão das relações históricas, culturais e ecológicas estabelecidas entre as comunidades e seus territórios. Os conhecimentos acumulados sobre o manejo da biodiversidade, transmitidos entre gerações,

constituem um patrimônio que articula práticas produtivas, valores simbólicos, formas de organização social e estratégias de adaptação às transformações ambientais (Sousa, 2022).

Entretanto, ao longo do processo histórico, as formas de produção, distribuição e acesso aos alimentos passaram por transformações significativas. Nesse cenário, a fome, a desnutrição e a insegurança alimentar permanecem como desafios persistentes, refletindo as desigualdades sociais e as limitações dos sistemas alimentares em assegurar alimentação adequada e saudável para toda a população (Salles-Costa et al., 2022). Conforme Castro (1946), em *Geografia da Fome*, a fome e a insegurança alimentar não constituem fenômenos determinados por fatores naturais ou inevitáveis, mas resultam de relações sociais, econômicas e produtivas historicamente construídas, que produzem desigualdades no acesso aos alimentos e aos meios de subsistência.

> A alimentação do brasileiro tem se revelado, à luz dos inquéritos sociais realizados, com qualidades nutritivas bem precárias, apresentando, nas diferentes regiões do país, padrões dietéticos mais ou menos incompletos e desarmônicos. Numas regiões, os erros e defeitos são mais graves e vive-se num estado de fome crônica; noutras, são mais discretos e tem-se a subnutrição. Procurando investigar as causas fundamentais dessa alimentação em regra tão defeituosa e que tem pesado tão duramente na evolução econômico-social do povo, chegasse à conclusão de que elas são mais produto de fatores socioculturais do que fatores de natureza geográfica. De fato, com a extensão territorial de que o país dispõe, e com sua infinita variedade de quadros climatobotânicos, seria possível produzir alimentos suficientes para nutrir racionalmente uma população várias vezes igual ao seu atual efetivo humano; e se nossos recursos alimentares são até certo ponto deficitários e nossos hábitos alimentares defeituosos, é que nossa estrutura econômico-social tem agido sempre num sentido desfavorável ao aproveitamento racional de nossas possibilidade geográficas (Castro, 2022, p. 40-41).

Ao longo da história, a sociedade estruturou um modelo produtivo que evidencia um distanciamento significativo entre as necessidades essenciais à reprodução da vida humana e as condições efetivas de acesso da maior parte da população aos alimentos em quantidade e qualidade adequadas. No Brasil, a consolidação do agronegócio, intensificada a partir da modernização da agricultura e pela expansão das cadeias globais de produção e comercialização de commodities, representa um dos principais elementos que influenciam a configuração desses sistemas, ainda que, embora tenha promovido ganhos expressivos de produtividade, esse modelo manteve e aprofundou desigualdades relacionadas ao acesso à terra, à renda e aos alimentos, refletindo os desdobramentos da revolução verde que ainda se fazem presentes no século XXI (Delgado, 2023; Schneider et al., 2023).

Esse modelo produtivo caracteriza-se pela intensificação das relações econômicas, mercantis, financeiras e tecnológicas entre os setores agropecuário, industrial, logístico e financeiro, configurando uma estrutura integrada de produção e circulação de alimentos. Nessa

perspectiva, o agronegócio ultrapassa a noção de produção agrícola tradicional, constituindose como um sistema articulado de atividades coordenadas por grandes grupos empresariais que exercem controle sobre diferentes etapas da cadeia produtiva, desde a produção de insumos e sementes até o processamento, a distribuição e a comercialização final. Essa dinâmica fortalece processos de concentração econômica e amplia a influência de grandes corporações sobre os sistemas alimentares, produzindo impactos relevantes sobre a agricultura familiar, a soberania alimentar e a efetivação da Segurança Alimentar e Nutricional (Schneider et al., 2023; Maluf; Reis, 2023).

O agronegócio ocupa posição estratégica na definição de políticas públicas voltadas ao setor agropecuário brasileiro, na qual sua influência manifesta-se por meio da atuação de entidades representativas, organizações empresariais e grupos de interesse que participam ativamente do debate legislativo e regulatório, contribuindo para a consolidação de agendas orientadas pela expansão da produção, da competitividade e da inserção do país nos mercados internacionais. Nesse contexto, observa-se o fortalecimento de um modelo de desenvolvimento baseado na intensificação da produção de commodities, cujas implicações suscitam debates sobre seus efeitos para a sustentabilidade socioambiental, a agricultura familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional (Bombardi, 2023).

Ademais, grandes grupos empresariais exercem crescente influência sobre diferentes segmentos das cadeias agroalimentares, controlando desde a produção de sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas até o processamento, a logística e a comercialização dos produtos. Esse processo está associado à modernização tecnológica da agricultura, marcada pela incorporação intensiva de máquinas, insumos químicos e inovações biotecnológicas. Embora tais transformações tenham ampliado a produtividade do setor, também contribuíram para o aumento da dependência tecnológica dos produtores, para a concentração econômica e para a intensificação das desigualdades estruturais no meio rural (Navarro, 2024).

> No espaço rural brasileiro, observa-se a expansão de um modelo agroalimentar fortemente orientado pela produção de commodities agrícolas, como soja, milho, cana-de-açúcar e carne, cuja dinâmica está articulada às demandas do mercado internacional e aos fluxos do capital financeiro. Baseado na produção em larga escala, na especialização produtiva e no uso intensivo de insumos industriais e tecnologias, esse modelo contribui para a ampliação da competitividade das exportações brasileiras, mas também suscita debates acerca de seus efeitos sobre a diversificação dos sistemas produtivos, a conservação da biodiversidade, a autonomia dos agricultores e a sustentabilidade dos territórios rurais. Paralelamente, diferentes estratégias de comunicação institucional têm reforçado a centralidade do agronegócio no imaginário social, enquanto outras formas de produção, como a agricultura familiar e a agroecologia, frequentemente recebem menor visibilidade, apesar de sua reconhecida contribuição para a produção de alimentos, a conservação da agrobiodiversidade e o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (Flexor;

Grisa, 2024; Petersen, 2022).

O agronegócio, articulado às cadeias agroindustriais e aos grandes sistemas de distribuição, tem contribuído para a consolidação de um padrão alimentar caracterizado pela ampla oferta de produtos industrializados nos espaços de comercialização, especialmente nas redes supermercadistas. Embora esses estabelecimentos disponibilizem alimentos frescos, orgânicos e produtos voltados a nichos específicos de consumo, observa-se que tais alimentos, em geral, apresentam preços mais elevados quando comparados aos produtos ultraprocessados, cuja ampla disponibilidade, elevada durabilidade e menor custo favorecem seu consumo em diferentes segmentos da população, evidenciando desigualdades no sistema alimentar brasileiro, uma vez que o acesso a alimentos adequados e saudáveis permanece fortemente condicionado pelas condições socioeconômicas das famílias, comprometendo a efetivação do direito humano à alimentação adequada e da segurança alimentar e nutricional (Brasil, 2024; Monteiro et al., 2024).

Em contraposição à hegemonia desse modelo produtivo, consolidaram-se diferentes correntes críticas que questionam seus pressupostos técnicos, econômicos e socioambientais, especialmente no que se refere à disseminação de sementes transgênicas, ao uso intensivo de agrotóxicos, à simplificação dos agroecossistemas por meio das monoculturas e à crescente dependência dos agricultores em relação aos insumos industriais. Nesse contexto, a Agroecologia destaca-se como uma abordagem científica, política e prática voltada à construção de sistemas agroalimentares sustentáveis, fundamentados na diversidade biológica, na conservação dos recursos naturais, na valorização dos conhecimentos tradicionais e na autonomia das comunidades rurais. Entre seus princípios, destaca-se a defesa da conservação e do manejo das sementes crioulas pelos próprios agricultores, reconhecidas como patrimônio biocultural e elemento estratégico para a soberania e a segurança alimentar (Petersen, 2022; Caporal; Costabeber, 2023).

A agroecologia integra conhecimentos ecológicos, agronômicos, econômicos, sociais, culturais e políticos na compreensão e no manejo dos agroecossistemas, e vem alicerçada nos saberes construídos historicamente por povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores e agricultoras familiares, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, como ecologia, sociologia, antropologia, geografia e desenvolvimento rural. Embora suas bases científicas tenham sido sistematizadas inicialmente no estudo dos agroecossistemas, a agroecologia consolidou-se, especialmente a partir das últimas décadas, como um paradigma científico e político comprometido com a transformação dos sistemas

alimentares e com a construção de modelos de desenvolvimento rural socialmente justos, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis (Caporal; Costabeber, 2023; Petersen, 2022).

Nesse sentido, a agroecologia propõe a superação do modelo agrícola convencional, caracterizado pela intensificação tecnológica, pela simplificação dos agroecossistemas e pela crescente mercantilização da produção, processos frequentemente associados à degradação ambiental, à perda da agrobiodiversidade e à vulnerabilização dos povos do campo. Em contraposição, apresenta-se como um campo científico, político e prático comprometido com a construção de sistemas agroalimentares sustentáveis, socialmente justos e ecologicamente equilibrados, fundamentados na diversidade biológica, na valorização dos conhecimentos tradicionais e na autonomia das comunidades rurais, transcendendo a dimensão estritamente técnica da produção agrícola e constituindo-se como uma proposta de transformação das relações entre sociedade, natureza e produção de alimentos, orientada pelos princípios da sustentabilidade, da soberania alimentar e da justiça socioambiental (Barros et al., 2023).

A agroecologia emerge, portanto, como resposta aos impactos socioambientais decorrentes da agricultura convencional, oferecendo princípios e estratégias para a construção de agroecossistemas mais diversificados, sustentáveis e resilientes. Entre seus fundamentos destacam-se a promoção da biodiversidade, a diversificação dos sistemas produtivos, o manejo sustentável dos recursos naturais, a valorização dos conhecimentos locais e o fortalecimento da capacidade adaptativa das comunidades rurais. Estudos recentes demonstram que a diversificação agroecológica constitui importante estratégia para ampliar a resiliência dos sistemas agrícolas diante de eventos climáticos extremos, contribuindo para a manutenção das funções ecológicas e da capacidade produtiva dos agroecossistemas (Altieri et al., 2025).

Ao refletir sobre esses aspectos, percebe-se que a Agroecologia não se restringe às dimensões técnicas relacionadas ao manejo dos agroecossistemas, mas constitui um campo científico, político e social que integra fatores ecológicos, econômicos, culturais e territoriais. Essa abordagem reconhece que a sustentabilidade dos sistemas produtivos depende da valorização dos saberes locais, da participação social, da equidade nas relações de produção e do fortalecimento da agricultura familiar, camponesa e dos povos e comunidades tradicionais. Nesse contexto, movimentos sociais, redes de agricultores, organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa desempenham papel fundamental na difusão dos princípios agroecológicos e na construção de alternativas ao modelo agrícola convencional (Petersen, 2022; Caporal; Costabeber, 2023).

A importância dos Quintais Produtivos Agroecológicos tornou-se ainda mais evidente

durante a pandemia da COVID-19, período em que o agravamento da insegurança alimentar e das vulnerabilidades socioeconômicas reforçou a necessidade de estratégias locais de produção de alimentos. Nesse contexto, diversas famílias ampliaram ou retomaram o cultivo de espécies alimentares, medicinais e ornamentais em seus quintais, fortalecendo a autonomia alimentar e reduzindo a dependência de cadeias convencionais de abastecimento. Além de garantirem o acesso a alimentos frescos e diversificados, esses espaços contribuíram para a conservação da agrobiodiversidade, para a geração de renda complementar e para o fortalecimento da resiliência das comunidades diante da crise sanitária (EMBRAPA, 2023; Siliprandi, 2021).

Em consonância com essa perspectiva, Brito (2020) destaca que tais práticas contribuem significativamente para o fortalecimento das estratégias de reprodução social das famílias, ao mesmo tempo em que valorizam os saberes tradicionais e promovem a diversificação produtiva em bases sustentáveis.

Wanderley (2021) destaca que o espaço doméstico da agricultura familiar extrapola sua função residencial, constituindo-se também como ambiente produtivo onde se articulam conhecimentos tradicionais, diversificação agrícola e estratégias de reprodução social das famílias rurais. Os quintais representam, nesse contexto, unidades produtivas caracterizadas pela elevada diversidade de espécies vegetais e animais, contribuindo para a autonomia alimentar e para a conservação dos recursos naturais.

No contexto do Assentamento Oiticica do Curu, destaca-se a iniciativa de um coletivo constituído por 17 famílias agricultoras que vem implementando quintais produtivos agroecológicos em seus espaços domiciliares. A organização desses agroecossistemas representa uma estratégia de fortalecimento da autonomia produtiva e da segurança alimentar, ao mesmo tempo em que favorece a construção de conhecimentos fundamentados na experimentação, na observação contínua e na interação com as condições ecológicas e socioculturais do território. Esse processo evidencia a capacidade criativa e adaptativa das famílias agricultoras, que articulam princípios agroecológicos aos saberes tradicionais, desenvolvendo práticas compatíveis com as especificidades ambientais e produtivas do assentamento.

A implantação dos quintais produtivos, associada às experiências de trabalho coletivo e de troca de conhecimentos entre as famílias, tem ampliado a compreensão acerca das múltiplas funções desempenhadas por esses espaços, que extrapolam a produção de alimentos e passam a constituir importantes ambientes de conservação da agrobiodiversidade, aprendizagem, fortalecimento dos vínculos comunitários e reprodução dos modos de vida rurais. As observações realizadas durante a pesquisa de campo evidenciaram a incorporação de diferentes

práticas agroecológicas, como a diversificação de cultivos, o aproveitamento de recursos locais, o manejo ecológico do solo e a valorização de sementes e espécies tradicionais. Esse movimento revela a construção de um conhecimento situado, produzido na interface entre experiência, cultura e natureza, fortalecendo estratégias de reprodução social orientadas pelos princípios da Agroecologia e da sustentabilidade territorial.

Foto 01. Quintal produtivo no Assentamento Oiticica do Curu



Comunidade de oiticica do curu Caninde –Ceara
Fonte. Autora (2026)

A implantação dos quintais produtivos agroecológicos favorece a recuperação e a valorização dos conhecimentos tradicionais construídos historicamente pelas famílias agricultoras, fortalecendo práticas que, em muitos contextos, foram invisibilizadas pela expansão do modelo agrícola convencional (Petersen; Weid; Fernandes, 2021; Niederle; Sabourin; Schmitt, 2022).

Mais do que espaços destinados à produção de alimentos, os quintais constituem ambientes de experimentação, aprendizagem e transmissão intergeracional de saberes relacionados ao manejo da agrobiodiversidade, ao cultivo consorciado, à reciclagem de nutrientes por meio da compostagem, à cobertura do solo, ao uso de sementes crioulas e à diversificação dos sistemas produtivos (Petersen; Weid; Fernandes, 2021; Niederle; Sabourin; Schmitt, 2022).

Nesse sentido, tais práticas contribuem para ampliar a autonomia das famílias, fortalecer a resiliência dos agroecossistemas e reafirmar os conhecimentos locais como elementos fundamentais para a construção de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente enraizados (Petersen; Weid; Fernandes, 2021; Niederle; Sabourin; Schmitt, 2022).

O conhecimento tradicional associado à diversidade de espécies e à variabilidade genética nos sistemas agrícolas não resulta de processos aleatórios, mas de uma construção histórica marcada por experimentações contínuas e relações de coevolução entre os sujeitos e o ambiente, sendo que esse acúmulo de saberes permite uma compreensão aprofundada das características dos solos, de seus níveis de fertilidade, bem como das exigências ecológicas das culturas e dos manejos necessários para a manutenção de sistemas produtivos resilientes e sustentáveis.

No contexto analisado, constatou-se que os Quintais Produtivos Agroecológicos têm desempenhado um papel relevante no fortalecimento da identidade das agricultoras envolvidas. A prática do cultivo, além de assegurar a produção de alimentos, contribui para processos de empoderamento, na medida em que amplia a autonomia produtiva e valoriza o protagonismo feminino no espaço rural. Ademais, foram observadas mudanças positivas na qualidade de vida das mulheres participantes, especialmente no que se refere ao bem-estar e à saúde mental, evidenciando que tais iniciativas ultrapassam a dimensão econômica e produtiva, alcançando também aspectos sociais, culturais e subjetivos (Barros et al., 2023).

Foto 02. Quintal produtivo no Assentamento Oiticica do Curu



Comunidade oiticica do curu Caninde- Ceara.
Fonte. Autora (2026)

A implementação dos Quintais Produtivos Agroecológicos tem contribuído de maneira significativa para o fortalecimento do compromisso das famílias com o manejo sustentável dos agroecossistemas, refletindo na revitalização dos espaços produtivos, na ampliação da diversidade biológica e no aprimoramento das práticas agrícolas desenvolvidas no território. Estruturados com base nos princípios da Agroecologia, esses sistemas promovem a produção

diversificada de alimentos em solos manejados de forma ecológica, priorizando processos biológicos, a ciclagem de nutrientes e a redução da dependência de insumos químicos sintéticos (Barros et al., 2023).

Para além de sua função produtiva, os Quintais Produtivos Agroecológicos constituem espaços de aprendizagem, convivência e fortalecimento das relações comunitárias. Sua implantação favorece a circulação de conhecimentos entre gerações, estimula processos coletivos de cooperação e fortalece práticas baseadas na solidariedade, na conservação dos bens naturais e no uso sustentável da biodiversidade.

Assim, esses sistemas assumem papel relevante na promoção do desenvolvimento rural sustentável, ao integrar as dimensões ambiental, social, econômica e cultural da Agroecologia, contribuindo para a construção de territórios mais resilientes, autônomos e comprometidos com a qualidade de vida das comunidades rurais.

5.2 Quintais Produtivos Agroecológicos e os ODS's

Os Quintais Produtivos Agroecológicos assumem relevância estratégica no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que se refere ao Organização das Nações Unidas e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 02 (ODS 2), que visa erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar e nutricional, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Esses sistemas produtivos constituem fontes diretas de alimentos frescos, diversificados e, em muitos casos, livres de insumos químicos sintéticos, incluindo frutas, hortaliças, ervas medicinais e, eventualmente, proteínas de origem animal, como ovos, peixes e pequenos animais, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade nutricional das famílias, ampliando o acesso a alimentos saudáveis e culturalmente adequados.

Conforme destacam Moura et al. (2021), os quintais produtivos configuram-se como agroecossistemas biodiversos, fundamentados em conhecimentos bioculturais, capazes de promover a diversificação de espécies agrícolas e florestais, reforçando sua importância tanto para a segurança alimentar quanto para a conservação da biodiversidade. A relação entre quintais produtivos e segurança alimentar evidencia-se, sobretudo, na capacidade dessas áreas de complementar a dieta familiar, especialmente em contextos urbanos e periurbanos, nos quais há maior exposição a alimentos ultraprocessados e de elevado custo.

Além disso, em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, os quintais produtivos tornam-se ainda mais relevantes, pois contribuem para a redução da insegurança alimentar, ao

mesmo tempo em que promovem práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais. A adoção de técnicas agroecológicas, aliada ao aproveitamento de recursos locais, fortalece a resiliência dos sistemas produtivos, ademais, a presença de árvores e espécies perenes nesses espaços favorece a captura de carbono, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e para a prestação de serviços ecossistêmicos, tanto em escala local quanto global (Cameli, 2023).

No campo da saúde, a Organização Mundial da Saúde (2020) reconhece que o acesso regular a alimentos seguros e nutritivos é condição fundamental para a manutenção da vida e a promoção do bem-estar, em consonância, a Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (2015), incentiva iniciativas como hortas comunitárias e quintais produtivos, entendendo-os como estratégias eficazes para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para Ghosh (2021), tais espaços devem ser considerados infraestruturas essenciais para a segurança alimentar, uma vez que contribuem para a ingestão diária de nutrientes e para a prevenção de doenças, como obesidade e estresse, além de promoverem benefícios associados à prática de atividades físicas.

Os quintais produtivos desempenham papel relevante na promoção da saúde integral e do bem-estar, ao favorecerem a interação com a natureza e a realização de atividades ao ar livre. A prática da jardinagem, por exemplo, está associada à melhoria da condição física, ao fortalecimento muscular e à redução do estresse, impactando positivamente a saúde mental, contribuindo também para a preservação de habitats e para a conservação da biodiversidade, atuando na mitigação de alterações climáticas locais e proporcionando benefícios socioambientais amplos, decorrentes da reconexão entre os sujeitos e os ecossistemas naturais (Santos, 2022).

Os Quintais Produtivos Agroecológicos atuam como estratégias relevantes para o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional das famílias, uma vez que os alimentos produzidos nesses espaços são, em sua maioria, cultivados sem o uso de insumos químicos sintéticos, com base na mão de obra familiar, estimulando a valorização das culturas locais, a preservação dos saberes tradicionais e a diversificação alimentar, elementos fundamentais para a promoção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis (Freitas, 2023)

Por outro lado, o desenvolvimento do agronegócio brasileiro deve ser compreendido como resultado de um processo histórico de longa duração, diretamente relacionado à formação econômica e agrária do país. Desde o período colonial, com a consolidação da monocultura voltada à exportação e sustentada pela exploração do trabalho escravizado, até a atual configuração do complexo agroindustrial, observa-se a permanência de um modelo produtivo

orientado pela produção de commodities para o mercado internacional. Embora marcado por intensos avanços tecnológicos e elevada produtividade, esse modelo preserva características estruturais históricas, como a concentração fundiária, a especialização produtiva e a forte integração ao capital financeiro e às cadeias globais de exportação (Delgado, 2022; Leite; Sauer, 2023). Esse modelo apresenta impactos significativos sobre o meio ambiente, especialmente quando conduzido de forma não racionalizada, sendo os principais efeitos a degradação dos solos, a redução da biodiversidade e a intensificação das mudanças climáticas, fatores que contribuem para o agravamento da insegurança alimentar e contrariam os princípios estabelecidos no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2), proposto pela Organização das Nações Unidas.

A prática da monocultura, em particular, demanda o uso intensivo de fertilizantes químicos e defensivos agrícolas, o que pode comprometer o equilíbrio ecológico dos agroecossistemas, exigindo constantes processos de recondicionamento do solo, que, a médio e longo prazo, tendem a reduzir sua fertilidade natural e a produtividade das culturas. Cabe destacar que essa lógica não se restringe aos grandes produtores, sendo também incorporada por agricultores familiares, muitas vezes motivados pela expectativa de aumento da rentabilidade em curto prazo (Rosa Neto; Silva; Araújo, 2020).

Os desafios para a promoção de uma agricultura sustentável tornam-se ainda mais evidentes, especialmente em um país que figura entre os maiores exportadores agrícolas do mundo. A relevância econômica do setor agropecuário brasileiro reforça a necessidade de alinhamento das políticas públicas às metas da Agenda 2030, incluindo iniciativas como o Plano Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover práticas produtivas mais sustentáveis (Telles et al., 2021).

É importante reconhecer que os agricultores familiares enfrentam obstáculos significativos para a adoção de práticas sustentáveis, tais como o elevado custo de tecnologias e maquinários, a limitação no acesso à qualificação técnica e a concorrência desigual com grandes produtores. Estes últimos, frequentemente, conseguem reduzir custos de produção por meio do uso intensivo de insumos químicos e de práticas ambientalmente inadequadas, o que impacta diretamente a competitividade da agricultura familiar.

Em relação as mulheres, a literatura evidencia que estas constituem parcela significativa da força de trabalho agrícola em escala mundial, correspondendo a aproximadamente metade desse contingente, e exercem funções estratégicas na garantia da segurança alimentar, na diversificação das dietas e na promoção da saúde das famílias, onde sua atuação está

diretamente associada à conservação da biodiversidade, ao uso sustentável dos recursos naturais e à construção de estratégias resilientes de subsistência, contribuindo, de forma efetiva, para a reconfiguração dos sistemas alimentares. Apesar dessa relevância, persistem desigualdades estruturais que limitam sua inserção econômica, ampliando sua vulnerabilidade social e invisibilizando suas contribuições. Nesse contexto, destaca-se que mulheres e meninas apresentam maior exposição à insegurança alimentar, sendo que uma parcela expressiva da população em situação de fome no mundo é composta por mulheres, o que reforça a centralidade da equidade de gênero para a promoção da segurança alimentar e redução da pobreza (FAO, 2017).

As mulheres rurais desempenham papel estratégico na agricultura familiar ao conciliarem atividades produtivas, reprodutivas e comunitárias, sendo responsáveis por práticas relacionadas à produção de alimentos, conservação da biodiversidade, gestão dos quintais produtivos e reprodução dos saberes tradicionais. Apesar dessa contribuição, persistem desigualdades no acesso à terra, ao crédito, à assistência técnica e aos espaços de decisão, evidenciando que a divisão sexual do trabalho continua condicionando a invisibilidade do trabalho feminino no meio rural (Butto; Hora, 2023).

Entretanto, um movimento crescente de organização e resistência das mulheres, que vêm ampliando sua participação em diferentes esferas sociais, ocorrendo sobretudo, em um contexto marcado por relações patriarcais historicamente consolidadas no meio rural, as quais ainda impõem barreiras ao empoderamento feminino, especialmente no âmbito familiar. A atuação dos movimentos feministas e das organizações sociais tem contribuído para a formulação e implementação de políticas públicas com enfoque de gênero, voltadas à ampliação do acesso das mulheres à terra, ao crédito, à assistência técnica, à infraestrutura produtiva e à organização coletiva, por meio de associações e cooperativas. Soma-se a isso a criação de programas de habitação rural, mecanismos de transferência de renda e outras iniciativas de fomento, que evidenciam avanços importantes na promoção do desenvolvimento rural com equidade e sustentabilidade (Ribeiro, 2023).

Estudos recentes evidenciam que os quintais produtivos agroecológicos desempenham funções que transcendem a produção de alimentos, constituindo espaços multifuncionais voltados à conservação da agrobiodiversidade, ao cultivo de espécies alimentícias, medicinais e ornamentais, ao reaproveitamento de recursos naturais, à melhoria do microclima das unidades familiares e à geração de renda complementar. Esses sistemas fortalecem a segurança e a soberania alimentar, ampliam a autonomia das famílias agricultoras e contribuem para a

valorização dos conhecimentos tradicionais, refletindo positivamente na qualidade de vida das comunidades rurais (Sambuichi, 2023).

Nesse contexto, destaca-se o protagonismo das mulheres na organização, no manejo e na conservação desses espaços, uma vez que sua atuação é fundamental para a manutenção da diversidade biológica, para a transmissão dos saberes agroecológicos entre gerações e para o fortalecimento da economia familiar. Tal perspectiva converge com os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), ao reconhecer que a promoção da igualdade de gênero e o fortalecimento da autonomia das mulheres constituem elementos essenciais para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, resilientes e socialmente justos (Siliprandi, 2022; ONU Mulheres, 2024).

Em diferentes contextos, as mulheres também têm se destacado nas dinâmicas políticas, econômicas e sociais do meio rural, assumindo funções de liderança em comunidades, sindicatos, associações e cooperativas. Sua atuação abrange ainda a gestão de recursos financeiros, a preservação de práticas culturais e a conservação da agrobiodiversidade, evidenciando sua contribuição para a sustentabilidade dos territórios. Tais avanços, embora significativos, coexistem com desafios estruturais, o que demanda o fortalecimento contínuo de políticas públicas e ações que promovam a valorização e a autonomia das mulheres no campo.

Por fim, evidencia-se que os quintais produtivos agroecológicos se configuram como estratégias fundamentais para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, ao mesmo tempo em que contribuem para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero.

Ao articularem produção de alimentos saudáveis, conservação ambiental e valorização dos saberes locais, esses espaços dialogam diretamente com o Organização das Nações Unidas no âmbito da Agenda 2030, especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (fome zero e agricultura sustentável) e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (igualdade de gênero). Nessa perspectiva, fortalecer a agricultura familiar, reconhecer o protagonismo das mulheres e ampliar seu acesso a recursos produtivos e espaços de decisão constituem caminhos indispensáveis para a construção de territórios mais justos, resilientes e sustentáveis nos quais a segurança alimentar e a equidade de gênero sejam efetivamente asseguradas.

5.3 O site “Quintais Delas” como instrumento de visibilidade, valorização e fortalecimento das mulheres agricultoras

Como produto desta pesquisa, foi desenvolvido o site *“Quintais Delas”,* uma plataforma destinada à valorização e à ampliação da visibilidade das mulheres agricultoras e dos Quintais

Produtivos Agroecológicos do Assentamento Oiticica do Curu, localizado no município de Canindé, Ceará. A criação da ferramenta parte da necessidade de aproximar os conhecimentos produzidos durante a investigação das experiências concretas existentes no território, proporcionando um espaço para divulgação das agricultoras, dos quintais, dos produtos, dos saberes e das práticas agroecológicas desenvolvidas pelas famílias.

A concepção do produto encontra respaldo no reconhecimento contemporâneo dos quintais produtivos como espaços que articulam diferentes dimensões da vida rural. Segundo Mourão, Néspoli e Silva (2026), os quintais produtivos desempenham papel relevante na autonomia das mulheres e na produção sustentável e agroecológica dos territórios rurais, integrando aspectos produtivos, sociais, culturais, ambientais e políticos. As autoras destacam, ainda, sua contribuição para a geração de renda, a valorização dos saberes e o fortalecimento de formas coletivas de organização e comercialização. Essa perspectiva permite compreender que a valorização dos quintais não se restringe ao aumento da produção agrícola, mas envolve o reconhecimento das relações sociais, dos conhecimentos e do trabalho das mulheres que os mantêm.

A página inicial do site, apresenta como propósito dar visibilidade às mulheres agricultoras e aos seus quintais produtivos agroecológicos, estabelecendo uma conexão entre quem produz de maneira responsável e aqueles que procuram alimentos saudáveis, locais e sustentáveis. A estrutura geral da plataforma está organizada nas seções Início, Sobre nós, Serviços, Galeria de fotos e Contato, proporcionando diferentes possibilidades de acesso às informações e experiências relacionadas ao projeto.

Foto 03. Site Quintais dela





Fonte: https://quintais-delas-9ey8dz.cms.webnode.page/ (2026)

A centralidade atribuída às mulheres na plataforma encontra respaldo nos resultados apresentados por Freitas et al. (2024), que, ao estudarem mulheres assentadas e seus quintais produtivos, identificaram esses espaços como expressões de resistência, liberdade e produção para o autoconsumo. Os autores ressaltam sua contribuição potencial para a segurança alimentar e para a transição agroecológica, além da importância de reconhecer o trabalho feminino associado às práticas tradicionais de cultivo. Nesse sentido, tornar públicas as experiências das agricultoras por meio do ambiente digital contribuem para evidenciar práticas que frequentemente permanecem circunscritas aos espaços familiares e comunitários.

Na seção “Sobre nós”, o site apresenta oito eixos orientadores: fortalecimento das mulheres agricultoras; produção agroecológica sustentável; comunidade unida e colaborativa; incentivo à economia local; resgate de saberes tradicionais; formação e troca de conhecimentos; valorização dos quintais produtivos; e impacto social e ambiental. A plataforma também define os quintais como espaços de produção de alimentos e preservação de saberes, associando sua valorização ao fortalecimento da agricultura familiar e ao protagonismo das mulheres.

Freitas et al. (2024) também apontam que o protagonismo das mulheres na produção orgânica e de base agroecológica apresenta relações com geração de renda, autoconfiança, liderança, proteção da biodiversidade e segurança alimentar. Para os autores, a atuação feminina assume importância nos processos de transição da agricultura convencional para formas orgânicas e agroecológicas de produção. Dessa maneira, a escolha de colocar as mulheres no centro da narrativa do site não possui apenas uma função comunicacional, mas está relacionada ao reconhecimento de sua participação nos processos de construção da agroecologia.

A seção “Serviços” apresenta três frentes principais de atuação: Feira Agroecológica das Mulheres, Fortalecimento dos Quintais Produtivos e Oficina de Hortas Comunitárias. Essas frentes ampliam a abrangência do produto, uma vez que articulam produção, comercialização, formação e organização comunitária. A Feira Agroecológica das Mulheres é apresentada como

espaço destinado ao fortalecimento da agricultura familiar e à valorização do trabalho feminino no campo, aproximando os alimentos produzidos das pessoas da comunidade. Sua inserção no site permite conferir maior visibilidade à produção das agricultoras e às possibilidades de comercialização.

O mapeamento dessas experiências possibilita conhecer formas de manejo adotadas pelas famílias e contribui para evidenciar a relação existente entre produção de alimentos, segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade e autonomia das mulheres. A importância dessa dimensão encontra respaldo em Freitas et al. (2024), cujos resultados demonstram que os quintais contribuem para o convívio familiar, a qualidade de vida, o autoconsumo e a preservação de práticas tradicionais de cultivo. Mais recentemente, Mourão, Néspoli e Silva (2026) reforçam que os quintais constituem territórios nos quais se articulam autonomia, produção sustentável, segurança alimentar, geração de renda e organização produtiva das mulheres.

Outra seção relevante do produto corresponde à Galeria de fotos, constituída por registros dos quintais, espécies vegetais, produção e participação das mulheres. A organização dessas imagens possibilita apresentar visualmente a diversidade existente nos espaços produtivos e aproximar o visitante da realidade territorial que fundamentou a construção do produto. A galeria assume, portanto, uma função que ultrapassa a dimensão estética. Os registros contribuem para documentar as experiências e conferir materialidade às discussões desenvolvidas na pesquisa, apresentando as agricultoras e os espaços nos quais se desenvolvem as práticas agroecológicas. Dessa maneira, o ambiente virtual funciona também como espaço de memória e divulgação das experiências locais.

A plataforma apresenta ainda uma seção específica de Contato, disponibilizando meios para comunicação com o projeto e formulário para envio de mensagens. Essa funcionalidade amplia as possibilidades de interação entre o “Quintais Delas”, comunidade, consumidores e demais sujeitos interessados nas experiências desenvolvidas no Assentamento Oiticica do Curu. A existência desse canal está relacionada à intenção de transformar o site em um instrumento de aproximação, e não somente em um repositório estático de informações. Ao divulgar as agricultoras, suas experiências e produtos e simultaneamente oferecer formas de comunicação, busca-se favorecer a construção de redes e ampliar as possibilidades de circulação das informações sobre a produção local.

A proposta desenvolvida também apresenta alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente com o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura

Sustentável) e o ODS 5 (Igualdade de Gênero), que constituem dimensões de análise desta pesquisa. A relação com o ODS 2 manifesta-se na valorização da produção diversificada de alimentos, das práticas agroecológicas, da agricultura familiar e dos processos relacionados à segurança alimentar. O reconhecimento institucional recente dos quintais produtivos no Brasil reforça essa associação, uma vez que esses espaços são considerados estratégicos para a produção de alimentos saudáveis e para a soberania e segurança alimentar (BRASIL, 2026).

Por sua vez, a aproximação com o ODS 5 ocorre pela centralidade atribuída às mulheres em todas as dimensões do produto. O site apresenta as agricultoras como produtoras, detentoras de conhecimentos, responsáveis pela conservação de práticas agroecológicas e participantes da organização econômica e social do território. Essa perspectiva é corroborada por Freitas et al. (2024), que identificam benefícios relacionados à geração de renda, autoconfiança, liderança e proteção da biodiversidade associados à participação das mulheres na produção orgânica e agroecológica.

A articulação entre essas duas dimensões também aparece em Mourão, Néspoli e Silva (2026), ao destacarem que o fortalecimento dos quintais produtivos contribui simultaneamente para a produção sustentável, segurança alimentar, organização produtiva e autonomia das mulheres. Assim, no âmbito desta pesquisa, os ODS 2 e 5 não são compreendidos como dimensões independentes, mas como objetivos que se encontram nas práticas desenvolvidas nos quintais: ao mesmo tempo em que as mulheres produzem alimentos, preservam conhecimentos e manejam a agrobiodiversidade, constroem possibilidades de autonomia e reconhecimento de seu trabalho.

Diante disso, o “Quintais Delas” materializa a dimensão aplicada desta pesquisa ao reunir, em um ambiente digital, diferentes componentes identificados no estudo: mulheres, quintais, produção agroecológica, conhecimentos tradicionais, formação, comercialização, segurança alimentar e organização comunitária. O produto procura transformar parte do conhecimento produzido academicamente em um instrumento acessível de divulgação e valorização das experiências territoriais. Mais do que divulgar informações sobre os Quintais Produtivos Agroecológicos, a plataforma procura evidenciar quem produz, como produz, quais conhecimentos são mobilizados e qual o papel desempenhado pelas mulheres nesses processos. Dessa maneira, sua construção está diretamente vinculada ao objetivo de ampliar a visibilidade das agricultoras do Assentamento Oiticica do Curu e contribuir para o reconhecimento de seu protagonismo na produção de alimentos, na conservação da agrobiodiversidade, na manutenção dos saberes tradicionais e na construção cotidiana da agroecologia.

Assim, o site “Quintais Delas” pode ser compreendido como um instrumento de comunicação e valorização territorial que articula pesquisa acadêmica e intervenção social. Ao colocar as mulheres e seus quintais no centro da narrativa, a plataforma contribui para reconhecer experiências que historicamente permaneceram pouco visibilizadas e demonstra que os quintais constituem não apenas espaços produtivos, mas também territórios de saberes, alimentação, autonomia, resistência e construção de alternativas agroecológicas.

6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender a relevância dos Quintais Produtivos Agroecológicos no contexto da agricultura familiar, evidenciando suas contribuições econômicas, sociais, ambientais e culturais, especialmente nos constando que esses espaços não se restringem à produção de alimentos, mas constituem agroecossistemas nos quais se articulam segurança e soberania alimentar, conservação da agrobiodiversidade, conhecimentos tradicionais, autonomia das famílias agricultoras e protagonismo das mulheres rurais.

Em relação a revisão bibliográfica utilizando o método PRISMA, o procedimento adotado permitiu identificar, selecionar e sistematizar as produções científicas relacionadas aos quintais produtivos e às temáticas associadas à agroecologia, agricultura familiar, segurança e soberania alimentar e protagonismo feminino

Quanto a análise dos quintais produtivos agroecológicos, verificou-se que esses espaços exercem múltiplas funções no cotidiano rural, visto que a diversificação dos cultivos amplia a disponibilidade de alimentos destinados ao autoconsumo, favorecendo uma alimentação diversificada e contribuindo para diminuir a dependência das famílias em relação aos mercados externos. Ao mesmo tempo, o cultivo de diferentes espécies, a utilização de recursos locais e a adoção de práticas agroecológicas colaboram para a conservação da agrobiodiversidade e para a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

No Assentamento Oiticica do Curu, em Canindé-CE, a experiência desenvolvida pelo coletivo constituído por 17 famílias agricultoras evidencia concretamente essas contribuições, onde vêm sendo estruturados por meio da diversificação dos cultivos, do manejo ecológico do solo, do aproveitamento dos recursos disponíveis no território e da valorização de sementes e espécies tradicionais. Além da produção de alimentos, esses espaços favorecem a troca de experiências, a aprendizagem e a transmissão de conhecimentos construídos pelas próprias famílias, demonstrando que os quintais podem funcionar como espaços de produção e conservação da agrobiodiversidade, mas também como ambientes de reprodução dos modos de

vida e dos conhecimentos associados ao território.

Nesse processo, merece destaque o protagonismo feminino, visto que os resultados evidenciam que as mulheres desempenham papel central na organização e no manejo dos quintais, participando da produção de alimentos, da preservação de sementes e plantas, da manutenção dos conhecimentos tradicionais e da organização das atividades produtivas. A valorização dessas práticas contribui para conferir maior visibilidade ao trabalho historicamente realizado pelas agricultoras, fortalecendo sua autonomia produtiva e seu reconhecimento no âmbito familiar e comunitário. No contexto estudado, também foram identificadas contribuições para a identidade, o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres envolvidas, demonstrando que os efeitos dos quintais ultrapassam as dimensões exclusivamente produtiva e econômica.

No que se refere ao terceiro objetivo, constatou-se que os Quintais Produtivos Agroecológicos contribuem diretamente para os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 5 (Igualdade de Gênero). Em relação ao ODS 2, favorecem a produção diversificada, o autoconsumo, a segurança alimentar e práticas agrícolas sustentáveis. Quanto ao ODS 5, fortalecem o protagonismo das mulheres na produção e gestão dos quintais, ampliando sua autonomia e a valorização de seus saberes e trabalho. Assim, os quintais articulam segurança alimentar, sustentabilidade e igualdade de gênero, reafirmando a importância das mulheres para o desenvolvimento da agricultura familiar.

A construção do site **“Quintais Delas”**, destinado à divulgação das agricultoras e dos produtos dos Quintais Produtivos Agroecológicos, permitirá ampliar a visibilidade da produção, aproximar agricultoras e consumidores e fortalecer a comercialização, a geração de renda e a autonomia econômica das mulheres.

Conclui-se que os quintais produtivos são espaços de segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade, autonomia e protagonismo feminino. O site “Quintais Delas” complementa esses resultados ao contribuir para a divulgação e comercialização da produção, fortalecendo práticas sustentáveis no Semiárido.

REFERÊNCIAS

ALIAGA, Marie Agnès; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos; TRAD, Leny Alves Bomfim. Segurança alimentar e nutricional: significados construídos por líderes comunitários e moradores de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública,v. 36, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Msmy3XpTVhbpZfsx5wsPzkh/?format=pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

ALPINO, Tais de Moura Arizaet al. Os impactos das mudanças climáticas na Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 273-286, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Rdr4LGpjWwGfmkgxMs6pLSL/?format=pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I.; MONTALBA, Rene; VIELI, Lorena; VAZQUEZ, Luis L. **Agroecology and the limits to resilience: extending the adaptation capacity of agroecosystems to drought**. *Frontiers in Agronomy*, v. 7, 2025. DOI: 10.3389/fagro.2025.1534370.

AMBRÓSIO, L. A; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: microbacia D'Água F, Vera Cruz. Informações Econômicas, São Paulo, v. 26, n. 7, p.27-39, jul. 1996. Acesso em: 24 jun. 2025.

ARRUDA, André Felipe Soares de; MASCARENHAS, Giovanni Martins de Araújo; OLIVEIRA, Wanessa Honorato de. A agricultura familiar como alternativa: em busca de segurança alimentar e nutricional Interseções.Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 25,n. 2, p. 1-15, mai./ago. 2023. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/412/41277663002/41277663002.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (ANA). *Caderno político da Articulação Nacional de Agroecologia*. Rio de Janeiro: ANA, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA (ABA-Agroecologia). *Plano Estratégico ABA-Agroecologia 2024–2028*. Rio de Janeiro: ABA-Agroecologia, 2024.

BARROS, Eliane Aparecida de Almeida. Mulheres camponesas e seus quintais agroecológicos: diálogo de saberes em defesa da vida. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2018.

BARROS, Flávio Bezerra; CORREIA, João Roberto; PETRANTONIO, María Marcela; BARRERA-BASSOLS, Narciso; KUBO, Rumi Regina (org.). **Agroecologia e povos tradicionais na América Latina e Caribe**. Brasília, DF: Embrapa, 2023. (Coleção Transição Agroecológica, v. 6). Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1158494. Acesso em: 3 ago. 2026. BARROS, Flávio Bezerra; CORREIA, João Roberto; PETRANTONIO, María Marcela; BARRERA-BASSOLS, Narciso; KUBO, Rumi Regina (org.). **Agroecologia e povos tradicionais na América Latina e Caribe**. Brasília: Embrapa, 2023.

BOMBARDI, Larissa Mies. *Agro é golpe: as falácias do agronegócio*. São Paulo: Elefante, 2023.

BONI, Valdete. DE AGRICULTORAS A CAMPONESAS: o movimento de mulheres camponesas de Santa Catarina e suas práticas. 2012. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Federal, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100720/310923.pdf?sequence. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional –SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Balança comercial do agronegócio. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira:promovendo a alimentação saudável.Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

BRITO, Maria de Fátima. Quintais produtivos agroecológicos e segurança alimentar. Recife: Editora Universitária, 2020.

BUTTO, Andrea; HORA, Karla. **Mulheres rurais, autonomia econômica e políticas públicas no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), 2023.

CAMELI, Ana Paula et al. Agroecossistemas e serviços ecossistêmicos: contribuições para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Embrapa, 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. *Agroecologia: conceitos, princípios e aplicações para a transição agroecológica*. Brasília: Embrapa, 2023.

CARNEIRO, M. G. R. et al. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). Revista Brasileira de Agroecologia, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 135-147, ago. 2013. Disponível em: https://periodicostestes.bce.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/49555?articlesBySimilarityPage=19 . Acesso em: 30 set. 2025.

CASTRO, César Nunes de; FREITAS, Rogério Edivaldo. Agricultura familiar nordestina, políticas públicas e segurança alimentar. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/265279/1/1799805123.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

CASTRO, Josué de. Geografia da fome. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
COLLET, Zenaide; GASPARETO, Sirlei Antoninha Kroth. OS QUINTAIS PRODUTIVOS NO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS (MMC/SC): traços de uma economia feminista camponesa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 12, 2021, Florianópolis. Anais Eletrônicos. Florianópolis, 2021, Issn 2179-510X, 2021. p. 1-12. Disponível em: https://www.en.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1610964590_ARQUIVO_f6bef31e07b5ecdf1ed3fa824de559c2.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

DELGADO, Guilherme Costa. *Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do sistema agroalimentar*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2023.

DELGADO, Guilherme Costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-2022**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

EMBRAPA. *Agricultura familiar: pesquisa, inovação e sustentabilidade*. Brasília, DF: Embrapa, 2023.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil:um retrato multidimensional –Relatório 2014. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/SANnoBRasil.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

FERREIRA, O. M. F. O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE. 2018. 65 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

FREITAS, Gabriela M.; FERRANTE, Vera L. S. B.; SOSSAE, Flávia C.; FILIPAK,

Alexandra. Quintais produtivos: expressões de resistência das mulheres assentadas em territórios de monocultura. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024.

FREITAS, Marília Mergulhão de; SOARES, João Paulo Guimarães; JUNQUEIRA, Ana Maria Resende; SILVA JÚNIOR, Ermano Correa da. **Protagonismo das mulheres rurais na produção orgânica e de base agroecológica no Brasil**. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, v. 12, (3), p. 549-556, 2004. DOI https://doi.org/10.1590/S01041169200400030014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

GASPARETO, Sirlei Antoninha Kroth. A construção de saberes no movimento de mulheres camponesas: uma análise a partir do programa de sementes crioulas no oeste de Santa Catarina - Brasil. 2017. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1720. Acesso em: 20 set. 2025.

GHOSH, S. **Home gardens and food security: a global perspective**. London: Routledge, 2021.

GOMES, João Carlos Costa; ASSIS, William Santos de (org.). **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais**. Brasília: Embrapa, 2013. (Coleção Transição Agroecológica).

LEITE, Maria Laís dos Santos; LEITE, Jáder Ferreira. (In)segurança alimentar e agricultura familiar: políticas públicas como estratégia de superação da fome. Revista Katálysis, v.25, n. 3, p. 528-538, set./dez. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/698n8Mxc9nM7ghB4TSd5bPm/?format=pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

LEITE, Sérgio Pereira; MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **Agronegócio**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2010.

LEITE, Sérgio Pereira; SAUER, Sérgio. **Agronegócio, Estado e questão agrária no Brasil contemporâneo**. *Revista NERA*, Presidente Prudente, v. 26, n. esp., 2023.

LORENZONI, Carmen; SEIBERT, Iridiani Gracieli; COLLET, Zenaide. Movimentos de Mulheres Camponesas: veredas de muitas histórias. In: MEZADRI, Adriana Maria; CIMA, Justina Inês; TABORDA, Noeli Welter; GASPARETO, Sirlei Antoninha Kroth; COLLET, Zenaide (org.). Feminismo Camponês Popular: reflexões a partir de experiências no movimento de mulheres camponesas. São Paulo: Outras Expressões, 2020. p. 13-31.

MALUF, Renato S.; REIS, Márcio (org.). *Sistemas alimentares, sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional*. Rio de Janeiro: Ceresan/UFRRJ, 2023.

MARINHO, K. A importância socioambiental do quintal produtivo no bairro São José Operário, Parintins-AM: um estudo nas ruas Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada. 2017. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2017.

MIRANDA, Sueny Pinhel; WEGNER, Rubia Cristina; DIAS, Anelise. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 62, n. 4, p. 1-21, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/qpPgmC8Hqs3n4zWLB8LzPdg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2025

MMC. Movimento de Mulheres Camponesas. Jovem camponesa: gênero, produção de autosustento e renda. Santa Catarina, 2006.

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Ultra-processed foods, diet quality, and human health: a comprehensive review. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, supl. 1, 2024.

MORAIS, Marcos Garcia Costa; MORAIS, Tâmara Larryanne Costa; ALVES, Francisco Paulo de Andrade. Programa de aquisição de alimentos (PAA): fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar e nutricional. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 13932-13941, feb. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44440/pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

MOURA, J. S. et al. Quintais produtivos e segurança alimentar: uma abordagem agroecológica. *Revista de Agroecologia*, v. 16, n. 2, p. 45-60, 2021.

MOURÃO, Patrícia de Lucena; NÉSPOLI, Daniella de Souza Santos; SILVA, Emanuella Maciel de Brito da. Programa Quintais Produtivos: contribuição para a autonomia das mulheres e para a produção sustentável e agroecológica em territórios rurais. *Cadernos de Agroecologia*, v. 21, n. 1, 2026.

NAVARRO, Zander. **O agronegócio brasileiro no século XXI: trajetória, desafios e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2024.

NAVARRO, Zander. *O mundo rural no novo século: uma revisão crítica da agricultura brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2024.

NIEDERLE, Paulo André; SABOURIN, Eric; SCHMITT, Cláudia Job (org.). **Agroecologia no Brasil: uma agenda em construção**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Healthy diet. Geneva: WHO, 2020.

PETERSEN, Paulo (org.). **Agriculturas empresariais e espaços rurais em transformação**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2022.

PETERSEN, Paulo; SILIPRANDI, Emma; SABOURIN, Eric (org.). **Agricultura familiar e agroecologia no Brasil: avanços, obstáculos e perspectivas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2021.

PETERSEN, Paulo; WEID, Jean Marc von der; FERNANDES, Gabriel Bianconi (org.). *Construção do conhecimento agroecológico: novos papéis, novas identidades*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2021.

PETERSEN, Paulo; WEID, Jean Marc von der; FERNANDES, Gabriel Bianconi (org.). **Agroecologia: caminhos para a transição dos sistemas alimentares**. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), 2021.

RIBEIRO, Cláudio Almeida. *Sustentabilidade e tecnologias sociais: um estudo dos ODS em agroecossistemas de biomas brasileiros*. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Recife, Recife, 2023. Orientadora: Marília Regina Costa Castro Lyra. Coorientador: José Aleixo da Silva.

ROSA NETO, J.; SILVA, R.; ARAÚJO, T. Agricultura familiar e monocultura. *Revista Campo & Sociedade*, v. 5, n. 1, 2020.

SALLES-COSTA, Rosana; FERREIRA, Ana Angélica; CASTRO, Paulo Júnior; BURLANDY, Luciene (org.). *Sistemas alimentares: fome e insegurança alimentar e nutricional no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022. Resenhado em *Cadernos de Saúde Pública*, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/GtwPtNY6BSWDDgs6j8pwDJK/. Acesso em: 3 ago. 2026.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa et al. (org.). **Agroecologia no Brasil: 10 anos da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2023.

SANTOS, Leiliane Rosa de Jesus; ARAÚJO, Vanessa Marzano. Questões agrárias: agricultura familiar, acesso à terra e produção para autoconsumo. *Cadernos CERU*, Série 2, v. 35, n. 2, p. 1–16, dez. 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/ceru/article/view/232788/211084. Acesso em: 30 out. 2025.

SANTOS, Maria das Dores et al. Hortas caseiras, biodiversidade e bem-estar humano. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

SANTOS, Tatiana Tomal Brondani dos; TORRES, Ricardo Lobato. O Programa Nacional de Alimentação Escolar e a importânciado fortalecimento da agricultura familiar para a promoção da soberania e a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Revista Retratos de

Assentamentos, v. 25, n. 1,p. 60-87,2022. Disponível em: https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/503/409. Acesso em: 29 set. 2025.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel; LEONARDI, Alex; MARINHO, Marcio. Sistemas alimentares, alimentação e agricultura: as abordagens e a construção de um campo de estudos. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa31-1_01_sistemas_alimentares. Acesso em: 3 ago. 2026.

SILVA, Andreia Avelina da; SOARES, José Carlos de Oliveira. Agricultura familiar e produção de alimentos no Brasil: impactos na segurança alimentar. Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades –GeoAmbES, v. 1, n. 4, p. 67-78, jul./dez. 2023.Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/article/view/12084/8258. Acesso em: 01 set. 2025.

SOUSA, E. P. de O. et al.Quintais produtivos na agricultura familiar: caracterização e participação nas compras governamentais no município de Apodi/RN. 2019. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Educação Do Campo). Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2019.

SOUSA, Romier da Paixão et al. **Agroecologia: diálogos entre ciência e práxis em agroecossistemas familiares na Amazônia**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2022. DOI: 10.11606/9788575064245. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/874. Acesso em: 3 ago. 2026.

STEFFEN, Will et al. *Planetary boundaries: guiding human development on a changing planet*. Science, v. 347, n. 6223, 2015.

TELLES, T. S. et al. Agricultura de baixo carbono no Brasil. Brasília: Embrapa, 2021.

VEIGA, José Eli da. *O antropoceno e a ciência do sistema Terra*. São Paulo: Editora 34, 2019.

VIEIRA, F. R; LEE, F. Valoração dos quintais rurais dos agricultores familiares de Itapuranga-GO. In: CONGRESSO SOBER, 46., 2008, [s.l]. Anais [...]. [S.l]: SOBER, 2008, p. 1-18.

WANDERLEY, M. N. B. **Agricultura familiar e ruralidades contemporâneas**. Brasília: Editora UnB, 2021.

WALLAU, Angelica Servegnini de et al. **Mulheres rurais e agroecologia: construindo agriculturas**. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024.

ANEXO A – SITE QUINTAIS DELAS

Link de acesso: https://quintais-delas-9ey8dz.cms.webnode.page/





1. Fortalecimento de mulheres agricultoras 2. Produção agroecológica sustentável 3. Comunidade unida e colaborativa 4. Incentivo à economia local 5. Resgate de saberes tradicionais 6. Formação e troca de conhecimentos 7. Valorização de quintais produtivos 8. Impacto social e ambiental

A Quintais Delas promove a visibilidade de mulheres agricultoras e de quintais produtivos agroecológicos, conectando comunidades e fortalecendo a economia local. Oferecemos apoio na divulgação de projetos, mapeamento de iniciativas e criação de redes de colaboração entre produtoras. Nossa atuação incentiva práticas sustentáveis, geração de renda e autonomia no campo e na cidade.

Sobre nós →

Assistente

Fortalecendo mulheres, cultivando futuros agroecológicos

No Quintais Delas, promovemos visibilidade e fortalecimento para mulheres agricultoras e seus quintais produtivos agroecológicos. Atuamos conectando saberes, histórias e práticas sustentáveis, valorizando o protagonismo feminino no campo e na cidade. Nosso projeto comunitário incentiva a produção de alimentos saudáveis, a autonomia econômica e a preservação ambiental.

- Feira Agroecológica das Mulheres
- Mapeamento de Quintais Produtivos
- Oficina de Hortas Comunitárias

Todos os serviços →



Sobre nós

1. Fortalecimento de mulheres agricultoras
2. Produção agroecológica sustentável
3. Comunidade unida e colaborativa
4. Incentivo à economia local
5. Resgate de saberes tradicionais
6. Formação e troca de conhecimentos
7. Valorização de quintais produtivos
8. Impacto social e ambiental



No Quintais Delas, valorizamos e damos visibilidade às mulheres agricultoras do Assentamento Oiticica do Curu e aos seus quintais produtivos agroecológicos. O projeto nasce como um espaço de divulgação das experiências, dos saberes e da produção dessas mulheres, reconhecendo seu protagonismo na agricultura familiar e na construção da agroecologia.

Os quintais são espaços de cultivo, cuidado e resistência, onde se produzem alimentos saudáveis, preservam-se conhecimentos tradicionais e fortalecem-se práticas sustentáveis. Por meio do Quintais Delas, buscamos aproximar agricultoras e consumidores, divulgar os produtos cultivados no Assentamento e contribuir para a geração de renda, a autonomia feminina e o fortalecimento da economia local.

O Quintais Delas é uma iniciativa voltada à valorização e à visibilidade das mulheres agricultoras do Assentamento Oiticica do Curu, reconhecendo seus quintais produtivos agroecológicos como espaços de produção de alimentos, preservação de saberes e fortalecimento da agricultura familiar.

O site busca divulgar as agricultoras, seus quintais e produtos, aproximando a comunidade de potenciais consumidores e contribuindo para o fortalecimento da comercialização local. A iniciativa também valoriza práticas agroecológicas, a agrobiodiversidade, a segurança alimentar e os conhecimentos tradicionais construídos pelas famílias.

Assim, o Quintais Delas fortalece o protagonismo feminino, a geração de renda e a autonomia das mulheres, dando visibilidade a quem cultiva, cuida e transforma o território por meio da agroecologia.

Fortalecendo mulheres, cultivando futuros agroecológicos

No Quintais Delas, promovemos visibilidade e fortalecimento para mulheres agricultoras e seus quintais produtivos agroecológicos. Atuamos conectando saberes, histórias e práticas sustentáveis, valorizando o protagonismo feminino no campo e na cidade. Nosso projeto comunitário incentiva a produção de alimentos saudáveis, a autonomia econômica e a preservação ambiental.



Feira Agroecológica das Mulheres

A Feira Agroecológica das Mulheres fortalece a agricultura familiar, valoriza o trabalho feminino no campo e oferece alimentos saudáveis e sem veneno para a comunidade.



Fortalecimento dos Quintais Produtivos

O Quintais Delas valoriza os quintais produtivos agroecológicos do Assentamento Oiticica do Curu, dando visibilidade à diversidade de alimentos, saberes e práticas desenvolvidas pelas agricultoras. O mapeamento desses espaços permite conhecer os cultivos e as formas de manejo adotadas pelas famílias, contribuindo para a segurança alimentar, a conservação da agrobiodiversidade e o fortalecimento da autonomia das mulheres.



Oficina de Hortas Comunitárias

As Oficinas de Hortas Comunitárias promovem a troca de saberes entre as agricultoras do Assentamento Oiticica do Curu, valorizando conhecimentos tradicionais e práticas agroecológicas. As atividades incentivam o cultivo diversificado de alimentos, o aproveitamento dos recursos locais e o manejo sustentável do solo, contribuindo para a segurança alimentar, a autonomia das famílias e o fortalecimento do trabalho coletivo.

Galeria de fotos

Na galeria de fotos do Quintais Delas, cada imagem conta a história de uma mulher que transforma a terra com as próprias mãos. São registros de quintais produtivos agroecológicos, onde hortaliças, frutas, ervas medicinais e flores convivem em harmonia, mostrando que é possível produzir alimento de qualidade respeitando o solo, a água e a biodiversidade.














Contato

E-mail

quintaisdelas@gmail.com

Telefone

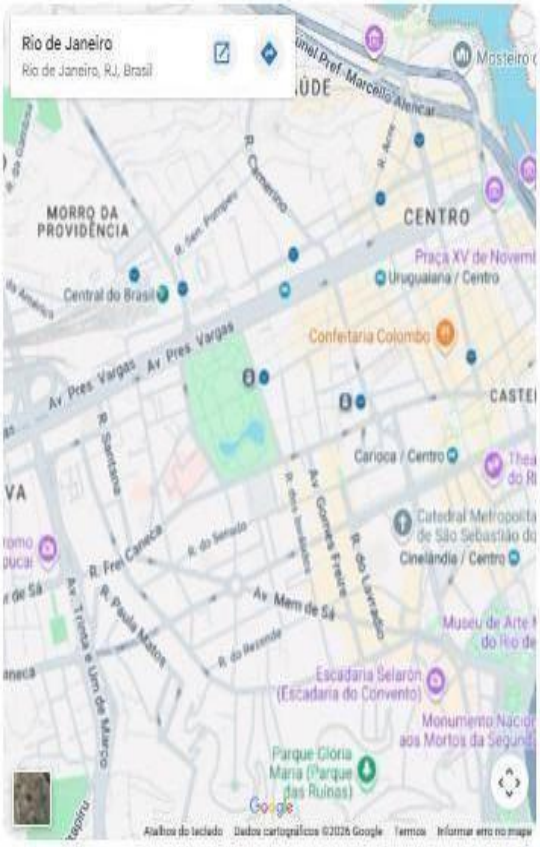
Ligue

85 9 9617-4424

Endereço

Visite-nos

Oiticica do Curu, Canindé-CE - CEP 62700-000



Você precisa nos contatar?

Entre em contato com o Quintais Delas Se você deseja saber mais sobre nosso projeto, participar de ações comunitárias, divulgar seu quintal produtivo agroecológico ou propor parcerias para fortalecer a visibilidade das mulheres agricultoras, fale com a

Nome completo

E-mail

Mensagem

Enviar